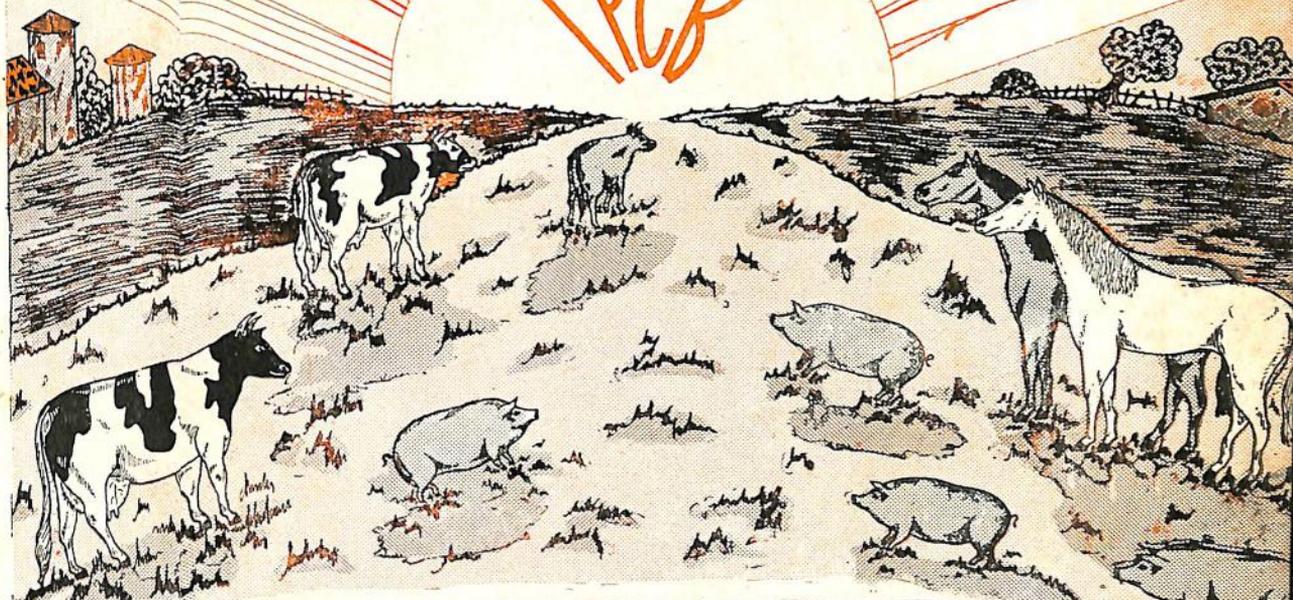


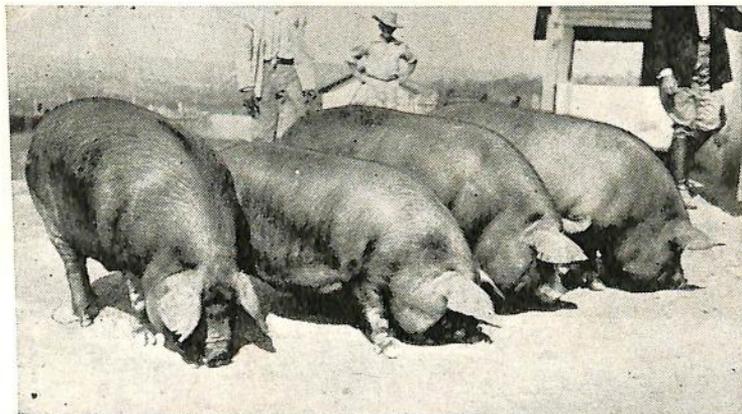
NO X 6
FEBREIRO DE 1939

REVISTA DOS CRIADORES

EDCP



O VERDADEIRO PROGRESSO NÃO É O TRABALHO DE UMA SO PESSOA, MAS SIM DE TODAS



OS MELHORES QUE TEMOS VISTO. — Criados na Usina Esther, com 11 meses de idade e u'a média de 7 arrobas. Reparem a uniformidade no tamanho, largura do lombo, uniformidade na manta de toucinho e pênfil bem cheio. São mestiços Berkshire.

CARRAPATICIDA

«Bayer»

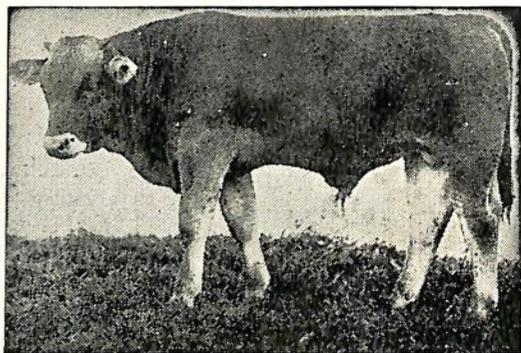
ELIMINA OS CARRAPATOS ADULTOS E
LARVAS, OS BERNES E AS VAREGEIRAS;
DESINFÉTA A PÉLE, FERIDAS E LESÕES;
TORNA O PÉLO LIMPO E BRILHANTE.

NÃO TÊM EFEITOS NOCIVOS OU DESAGRADAVEIS
USAR EM BANHEIROS CARRAPATICIDAS OU EM LAVAGENS

na dóse: 1 quilo em 250 litros de agua.

RAÇA SCHWYTZ

Têm a venda garrotes puro sangue de
“pedigree”, registrados no Herd-Book
da Federação Paulista de Criadores



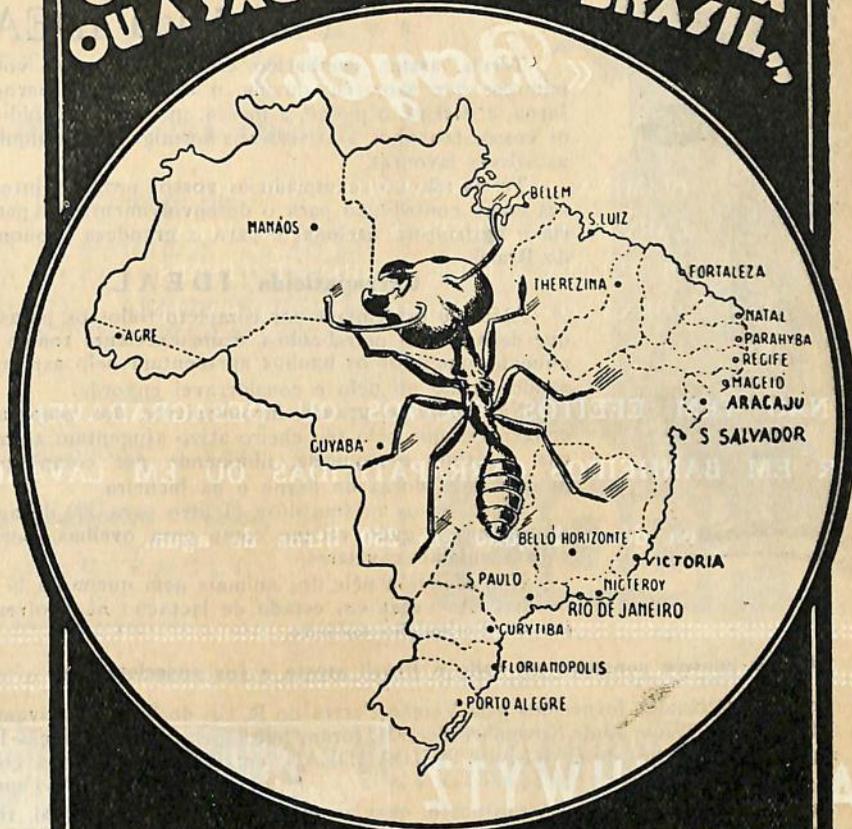
O campeonato da raça Schwytz no Brasil foi conquistado pelo reprodutor
“Silber” crioulo da Fazenda SANT’ANA, que conquistou além desse,
outros grandes premios na V.^a Exposição Nacional de Pecuaria.
O rebanho da Fazenda SANT’ANA é sadio, isento de qualquer molestia
infecciosa. Uma visita a esse estabelecimento dís bem da sua
organisação e da qualidade dos seus animais.

Para informações: com o

Sr. ELISEU TEIXEIRA DE CAMARGO, á RUA VEIGA FILHO N.º 1

ou com a FEDERAÇÃO DE CRIADORES — São Paulo

**"OU O BRASIL MATA A SAÚVA
OU A SAÚVA MATA O BRASIL"**



**"AGAPÊAMA"
O FORMICIDA MARAVILHOSO
MATA A SAÚVA**

Pedidos: SAÚVICIDA AGAPÊAMA LTDA.

Rua Libero Badaró, 509 — 2.º Andar

Caixa Postal, 2494 — Tel. 2-6776

SÃO PAULO



SRS. CRIADORES E AGRICULTORES

empregai o **Carrapaticida IDEAL**
e o **Formicida IDEAL**

Tereis, assim, combatido eficientemente os vossos inimigos que são, sem duvida, o carrapato, o berne, a sarna, a gafeira, o piolho, a mosca, que tanto prejudicam os vossos rebanhos e as terriveis formigas que aniquilam as vossas lavouras.

Tereis não só acautelado os vossos proprios interesses como contribuido para o desenvolvimento da pecuaria e agricultura nacional e para a grandeza economica do Brasil.

Carrapaticida IDEAL

Além de exterminar por completo todos os parasitas que depauperam os rebanhos, é um excelente tonico dos animais, que após os banhos apresentam pelo aspéto de saúde, brilho no pêlo e consideravel engorda.

Não tendo o grande inconveniente dos preparados congeneres que pelo seu cheiro ativo afugentam as moscas, é ótimo mosquicida, iliminando por completo as moscas causadoras do berne e da bicheira.

Presta-se na mesma dóse (1 litro para 300 de agua) tanto para o gado vacum, como para ovelhas, porcos, cães e animais cavalares.

Não ofende a péle dos animais nem queima a lâ das ovelhas. As vacas em estado de lactação não sofrem a menor diminuição do leite.

O seu enorme consumo em todo o Brasil atesta a sua superioridade

Conforme certificados fornecidos pela Viação Ferrea do R. Gr. do Sul, respetivamente, em 6 de Maio de 1926 e 13 de Novembro de 1931, foram feitos pela referida Viação Ferrea os seguintes despachos de CARRAPATICIDA IDEAL: em 1928 — 76.166 $\frac{1}{2}$ quilos
„ 1931 — 150.002 $\frac{1}{2}$ quilos

Por mais outras emprezas de transporte, quer terrestre, maritimo ou fluvial, transitaram nos mesmos periodos de tempo inumeros outros carregamentos do IDEAL, aumentando extraordinariamente as somas, já por si consideraveis constantes nos certificados acima, citados por serem os mais expressivos, visto aquela rêde ferroviaria atravessar os municipios mais importantes da pecuaria nacional.

O Formicida IDEAL

Póde ser considerado o mais potente veneno para formigas e, assim, o maior protetor da lavoura — Tem sido aplicado em grande escala e sempre com os melhores resultados

Pela sua ótima combinação quimica, além de ser poderoso inimigo das formigas, não está sujeito a deteriorar-se nem perder a força, conservando-se por anos sem a menor alteração.

O seu efeito é tão violento que leva o exterminio completo ao formigueiro e todas as suas ramificações.

EMPREGA-SE POR MEIO DE QUALQUER MAQUINA DE FOLEs.

Como todos os bons produtos que gozam de justa e grande reputação o CARRAPATICIDA IDEAL e o FORMICIDA IDEAL tem tido grosseiras imitações. Para a garantia absoluta da legitimidade deveis exigir marca registrada.

Luiz C. Amoreffy

A venda nas melhores casas comerciais do genero em todo país.

Criadores...

PEÇAM SEMPRE COTAÇÕES À CASA
ESPECIAL DE FORRAGENS

JOÃO DE OLIVEIRA COELHO

Deposito permanente de

ALFAFA - FARÉLOS - MILHO
- AVEIA - CEVADA - LINHAÇA -
TRIGUILHO - ARROZ E FEIJÃO
ALIMENTOS PARA AVES.

TELEFONE, 4-9081

Rua Brigadeiro Tobias, 565

SÃO PAULO

CARRAPATICIDA



COOPER

1 : 400



REMEDIOS VETERINARIOS *Bayer*

Caporit — o grande desinfetante para casa, estabulos, usinas de laticínios. Não cheira e é altamente desodorante. Cura frieiras.

Curazul — o profilático e curativo contra diarréia dos bezerros, batedeira dos leitões, molestia em avicultura.

Trosilina — o desinfetante, limpador ideal para a industria leiteira, matadouros, fabricas de conservas, etc., limpa e desiniéta.

Yatren Vacina E. 104 — vacina mixta polivalente contra frieiras.

Sintobacterina — Vacina contra peste da manqueira ou carbunculo sintomatico.

Vacina — contra a pneumoenterite dos leitões.

Carrapaticida "Bayer" — dosagem, 1:250.

Inseticidas e fungicidas: Solbar, Pó Bordalés Bayer, Nosprasit, Uspulun-Seco e Uspulun-Especial, Oleo 101, Calcil para fumeção das lrangeiras.

INFORMAÇÕES
E VENDA NA

} *Federação de Criadores*



Sr. Criador!

Os bois, os porcos, as galinhas necessitam para o seu desenvolvimento de alimentos sadios e nutritivos

Experimente dar-lhes, si os deseja gordos e sadios

FARELO, FARELINHO
E TRIGUILHO



DO
MOINHO PAULISTA

**Sôros, vacinas,
medicamentos e
instrumentos pa-
ra uso veterinario**

Sementes de capim
cloris

CARRAPATICIDAS

IDEAL (1 para 300)
COOPER (1 para 138)
BAYER (1 para 250-280)

FORMICIDAS

Agapêama
Paulistano
Jupiter
Quatro Paus
Salvação
Ideal

Dirijam-se a
Federação de Criadores
Rua Senador Feijó, 30
SÃO PAULO



**DOIS PORCOS DA
MESMA IDADE
UM RECEBEU IODO
E O OUTRO NÃO**

Eis o que representa a adição na
alimentação dos animais do

iodo + cálcio + fósforo =

Informações e prospectos na
FEDERAÇÃO DOS CRIADORES

{ Saúde e maior resistência às doenças
 Desenvolvimento
 Robustez e precocidade
 Produção compensadora
 Prolixidade

EM TODOS OS PAIZES, sociedades congeneres a Federação de Criadores, cuidam e resolvem por si mesmas, todos os problemas fundamentais da classe. OS CRIADORES precisam unir-se, se quiserem vencer e agirem energicamente se quiserem garantir seus direitos.

S U M A R I O

Fevereiro, 1938

DIRETORIA DA F. P. C. B.

Elizeu Teixeira de Camargo — *Presidente.*
 Dr. J. Martiniano Rodrigues Alves — *Vice-presidente.*
 Dr. Bernardo Gavião Monteiro — 1.º *Secretario.*
 Dr. José Mendes Borges — 2.º *Secretario.*
 Alfredo Vaz Cerquinho — 1.º *Thezoureiro.*
 José C. Moraes — 2.º *Thezoureiro.*

CONSELHO CONSULTIVO

A. J. Byington.
 Dr. Amador Cintra do Prado.
 Dr. Arnaldo de Camargo.
 Daniel Rodrigues Jor.
 José Franco de Camargo.
 Cel. José Rezende Meirelles.
 Dr. Paulo de Almeida Nogueira.

S U P L E N T E S

Dr. Adolpho Nardi Filho.
 Dr. Joaquim Mario Pereira Leite.
 Isac Ferreira.
 Lynthon Leal
 Olivo Gomes.
 Ruy Nogueira.

GERENTE TÉCNICO

Virgilio Penna.

MEDICO VETERINARIO

Dr. Celso de Souza Meirelles.

REVISTA DOS CRIADORES. — Este mensario, como organ da Federação Paulista de Criadores de Bovinos, é dedicado aos socios que, de acôrdo com o Estatuto recebê-lo-ão independente de assinatura.

Para os não socios, o preço da assinatura é de 15\$000 (quinze mil reis) por ano. Toda correspondencia deve ser dirigida á Rua Senador Feijó, 30 — S/Loja — São Paulo.

Pag.

| | |
|--|----|
| Relatorio e Apresentação de Contas da Federação Paulista de Criadores de Bovinos relativo ao ano de 1938 | 6 |
| O leite: sua produção economica — Thorsten Wittboldt (continuação) | 12 |
| Aprisco | 20 |
| Noções sobre a alimentação dos porcos | 21 |
| Perguntas e respostas sobre o leite | 26 |
| Novos Socios | 32 |
| Devemos consumir mais Leite — Frank Picó | 33 |

Nos artigos de colaboração cabe tão só ao signatario a responsabilidade dos conceitos emitidos.

Autorisamos a reprodução de toda nossa materia, uma vês que sejam citados a data e o número da "Revista dos Criadores", de que fôr extraída.

Relatorio e apresentação de contas da "Federação Paulista de Criadores de Bovinos", relativo ao ano de 1938, apresentado á Assembléia Ordinaria, realizada em 27 de Janeiro de 1939.

CONFORME determina os estatutos, vimos relatar os trabalhos realizados por esta Federação no decurso de 1938 e prestar contas da nossa gestão correspondente a esse periodo.

EXPEDIENTE

Foi mais ativo e intenso em consequencia do aumento dos trabalhos da sociedade, principalmente no que se refere a sua assistencia técnica e econômica.

REVISTAS, PUBLICAÇÕES E CATALOGOS

Mantem a Federação um serviço intenso de permuta de revistas, boletins mensais e publicações, recebendo do exterior e do país com toda regularidade cerca de 54 revistas mensais, entre as quais encontram-se as melhores sobre assuntos pastoris, leite, laticínios, carne e veterinaria, constituindo isso um manancial valioso de informações para os criadores, que aos poucos vão procurando aliar aos seus conhecimentos praticos, preciosos ensinamentos da técnica moderna de criação.

BIBLIOTÉCA

Dos 375 volumes que possuíamos em 1938, estamos agora com 429 volumes sobre assuntos atinentes a pecuaria e seus ramos. Aos poucos, vai a Sociedade adquirindo o que de melhor, mais necessario e útil exista em livros, de modo a satisfazer as necessidades dos seus trabalhos e dos seus associados. Não vemos longe, o tempo em que os nossos criadores ver-se-ão na contingencia de consultarem a miudo os livros e as revistas mais modernas.

REVISTA DOS CRIADORES

Com 10 anos de existencia, mantem com regularidade a sua tiragem mensal. Os associados a recebem gratis; em permuta é enviada as suas congêneres em diversos países e a cada passo é solicitada, não só por muitas das repartições publicas oficiais, como principalmente pelas prefeituras municipais. Sem auxilio financeiro por parte dos governos, essa Revista se mantem prospera com saldo na sua conta de lucros, graças aos seus assinantes e anunciantes. Ela vem cumprindo a sua finalidade, levando aos criadores, no meio rural, as informações e os ensinamentos uteis e necesarios. E' escrita em estilo singelo, agradável e preciso, de modo a ser lida e compreendida por todos. Faze-la melhor é sempre o nosso intento, sem que a tornemos pesada aos cofres desta Federação.

FORNECIMENTO DE VACINAS, SÓROS E MEDICAMENTOS DE USO VETERINARIO

Intensificam-se os nossos serviços de propaganda e com isso foi grande o aumento no fornecimento desses produtos. Esse aumento deve-se principalmente á qualidade dos produtos que vendemos e tambem a presteza e solicitude com que são atendidos os interessados, ás vèzes com os seus rebanhos vitimados de manifestações bruscas de uma enfermidade. Das vantagens de um serviço expedito, só mesmo os criadores poderão dizer. Se para gosá-lo gasta 100\$000 com o pagamento de sua anuidade como socio, com a presteza com que é atendido evita, muitas vèzes prejuizos elevados. E' uma campanha das mais proveitosas, essa da vacinação sistematica dos rebanhos e ninguem melhor aparelhado que esta Fe-

deração, que dispendo de técnicos edoneos é detentora em stock dos melhores produtos, seleccionados pela sua eficiencia comprovada.

ASSISTENCIA TÉCNICA E DIVULGAÇÃO

Com a competencia e bom senso com que agem os técnicos desta Federação, sente-se que vamos conquistando, cada vês mais a estima e a confiança dos interessados. Aumenta consideravelmente o numero de consulentes, por carta ou verbalmente. As solicitações para a ida dos nossos técnicos ás fazendas, ás vêzes, já nos põem em dificuldades de atende-los. Não são poucas as consultas que recebemos de criadores dos Estados mais longinuos, na sua maioria não associados. Nenhum só deixamos de atender prontamente e assim se estende por todo o País a ação utilitaria desta Sociedade.

COMPRA E VENDA DE REPRODUTORES

São inumeros os pedidos de informações. A todos atendemos procurando facilitar o mais possível esse intercambio. Não raras vêzes recebemos os técnicos a incumbencia de venda ou de escolha e compra. A incumbencia de compra de animais por conta de terceiros, nem sempre é das mais agradaveis, porque mesmo feita a escolha dos animais com todo cuidado as falhas nos metodos de criação e a falta de informações completas por parte do vendedor, induzem qualquer comprador, por mais atilado que seja, a erros que embora justificaveis, são as vêzes criticados. E' nos agradavel registrar as condições já impostas pela maioria dos interessados, — de serem os reprodutores de "pe-

digree" registrados nos Herd-Books a cargo desta Federação e ao lado do pedigree, o atestado de tuberculina já vai sendo exigido.

SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

No decurso de 1938 obtiveram registro definitivo 135 reprodutores, a saber:

| Raças | P.S.I. | P.S.N.O.C. | P.S.N.O.D. | Mestiça | Total |
|----------------|--------|------------|------------|---------|-------|
| Holandesa B.P. | — | 13 | 35 | 3 | 51 |
| Holandesa B.V. | — | 1 | — | 11 | 12 |
| Schwytz | 10 | 49 | 4 | 1 | 64 |
| Jersey | — | 8 | — | — | 88 |
| Total | 10 | 71 | 39 | 15 | 135 |

Com esse total o numero de animais registrados no Herd-Books a cargo desta Federação se elevam a 2.654.

Não é demais repetir que á Federação coube a iniciativa da criação dos Herd-Books das raças exóticas criadas em São Paulo, sem o que jamais conseguiriam os criadores os elementos racionais e indispensaveis ao parfeiçoamento zootécnico dos seus rebanhos. Das vantagens e utilidade dos mesmos já se aperceberam os nossos criadores e daí as solicitações que recebe a Federação para organisa-los em suas fazendas, mesmo fóra do Estado.

Os registros genealogicos valem pelo conceito de que gosam as associações que os executam, pois todo o valor de um pedigree está sobretudo

OS 4 VOLUMES DA "REVISTA DOS CRIDORES"

Já temos á venda os 4 volumes da Revista da
FEDERAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

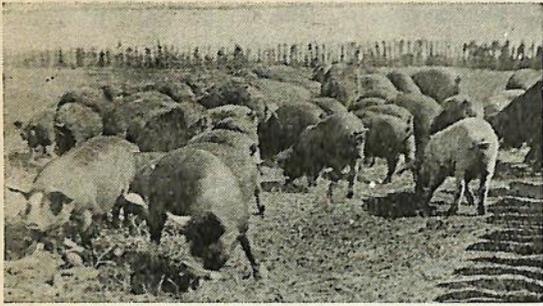
Vol. I — De Julho, 1930 a Julho, 1933
Preço 60\$000
Vol. III — De Janeiro, a Dezembro, 1936
Preço 20\$000

Vol. II — De Agosto 1933 a Dezembro, 1935
Preço 60\$000
Vol. IV — De Janeiro a Dezembro, 1937
Preço 20\$000

OS 4 VOLUMES 150\$000 — (PORTE INCLUSO)

Pedidos á "Revista dos Criadores"

RUA SENADOR FEIJO, 30 — 3.º And. — SÃO PAULO



Um lote bem numeroso de leitões mestiças de Berkshire. Estão no piquete recebendo uma ração de mandioca. Reparem como a Usina Esther trás bem cuidado os piquetes plantados com "Gramma Seda" e "Kikuio".

na absoluta confiança que merecem os dados contidos nos Livros Genealogicos. Para que os pedigree representem toda a verdade é indispensavel que os dados contidos nos livros de onde são extraídos esjam fornecidos, uns pelos criadores, outros colhidos pelo técnico responsavel após a identificação e julgamento do produto pelo metodo de pontos. As qualidades dos animais a serem registrados definitivamente não podem ser apreciados de longe simplismente pelos dados fornecidos pelos criadores interessados.

Até este momento a Federação de Criadores não consentiu nos seus livros para o registro definitivo, um só reprodutor nascido no país, que não fosse examinado escrupulosamente pelo técnico responsavel por esse serviço.

PRODUÇÃO E COMERCIO DO LEITE

Estamos as portas de uma nova regulamentação da Fiscalização Sanitaria da Produção e do Comercio do Leite. Uma comissão de técnicos recentemente nomeada pelo governo, da qual faz parte o Dr. Arnaldo de Camargo, vice-presidente desta Federação e o Dr. Virgilio Penna, gerente técnico da mesma, já entregou ao governo para ser convertido em lei, o projeto para a nova regulamentação. E' de se esperar que desta vês se consiga uma orientação com segurança em favor de uma solução para tão complexo problema de abastecimento publico para um artigo de primeira necessidade, cuja importancia se destaca cada vês mais entre a função principalissima que o leite desempenha na alimentação geral. Faz parte desse projeto a criação do Conselho Regu-

lador da Industria Leiteira do Estado, organização pela qual temos opinado desde 1927, cujas finalidades principais são:

- 1.^a) A coordenação de todas as medidas de iniciativa particular ou da administração publica que interessarem a industria leiteira;
- 2.^a) O estudo e a fixação das normas a que deve ajustar-se o comercio do leite e derivados, afim de que o mesmo possa ser exercido num ambiente de garantias, estabilidade e confiança.

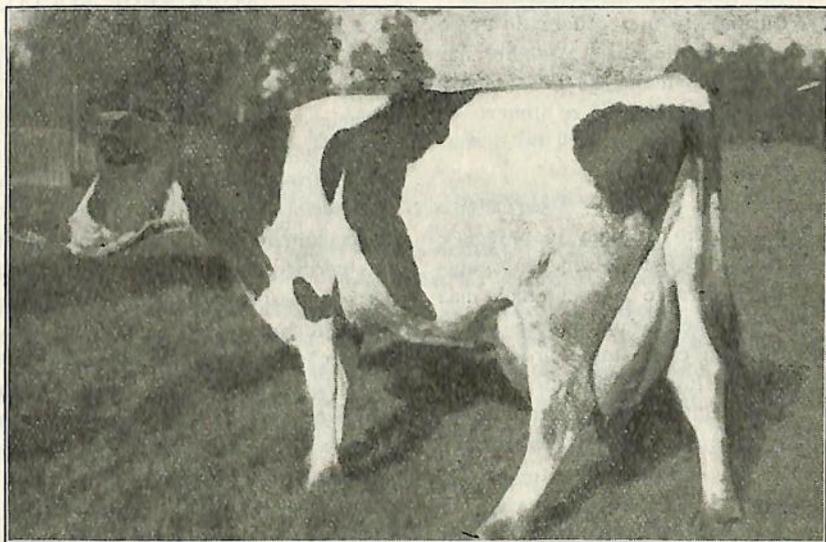
As deficiencias do abastecimento de leite em São Paulo, são evidentemente multiplas a serias e ha muito que demandam com urgencia um esforço construtivo e metódico para corrigi-los. Uma capital em plena evolução como a nossa, onde a iniciativa particular tão admiravelmente se revela para incorporar progressos técnicos de toda classe, vantajosamente situada em uma das regiões mais provida do mundo, se encontra todavia em uma situação primitiva com respeito a este importante problema. Aguardemos esperançados a nova regulamentação, quem sabe se, uma excelente oportunidade, para todos, de colaborar em uma verdadeira obra de bem comum.

ASSISTENCIA ECONÔMICA

Dando maior expansão as suas finalidades, vem a Federação prestando consideravel assistencia econômica aos seus associados. A hora e a tempo, fornece para a interessados, tudo quanto necessitam para as suas actividades agro-pastoris, dando-lhes não só produtos de qualidade como tambem vantagens nos preços. Aos poucos vamos conseguindo reunir, selecionados pela qualidade produtos diversos, medicamentos e inseticidas, objetos e utensilios, maquinismos e aparelhos, sementes, mudas de plantas forrageiras e alimentos para animais.

Os criadores isolados ou á testa dos seus afazeres, muitas vêzes não podem controlar a qualidade das mercadorias e desconhecem os preços que vigoram no mercado. Com essa assistencia os criadores não compram "nabos em sacos"; organisam assim, a sua propria defesa, não perdem tempo, nem dinheiro e a Federação mesmo lhe dando vantagens, usufrue meios para cada vês mais, dar eficiencia e amplitude aos seus trabalhos. No bolso como nos seus trabalhos, os cria-

*Bôa Alimentação traz
Bôa Remuneração*



Com rações balanceadas, metade do alimento é suficiente para uma
maior produção de LEITE.

REFINAZIL

FARELLO PROTEINOSO

MAIZENA BRASIL S. A.



Caixa Postal, 2972

São Paulo



dores sentem de fato os efeitos dessa assistência. Nada como isso para despertar o espirito de coletividade, tão necessario para as grandes realizações.

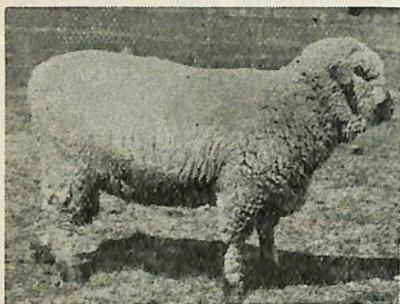
SOCIOS

Em 31 de Dezembro de 1937, o nosso relatório acusou uma existencia de 364 socios. Agora nos satisfaz relatar um total de 423, o que nos dá um aumento de 60 novos associados. Do total 56 são socios remidos e 367 são contribuintes.

A nossa Instituição pela sua organização e trabalhos que vêm realizando, é merecedora do apoio de todos os criadores afim de que possa lhes dar muito em breve uma soma maior de beneficios e de interesses. Precisamos aumentar o numero de associados, o que não nos parece difícil tal o conceito de que a mesma gosa.

Não é demais repetir de que "o verdadeiro progresso, não é o trabalho de uma só pessoa e sim o trabalho de todas". Uma sociedade organizada nos moldes da "Federação" é sobretudo uma fonte preciosa de informações, um marco orientador do nosso progresso e da nossa prosperidade agro-pastoril. Como homens liberais que somos temos o dever de indicar aos nossos amigos o caminho a seguir; recomendar a "Federação" é trabalhar em prol do engrandecimento do Estado, é constituir-se defensor dos interesses coletivos e abrir de par em par as portas ao VERDADEIRO PROGRESSO.

Uma organização com esse caracter e com essa estrutura, não se consegue em um dia, mas a se-



Um reprodutor da raça Shropshire recentemente importado da Inglaterra pela Usina Esther. Trata-se de uma raça de carneiro rustica, pesada e ótima produtora de lã. A Usina Esther tem sempre á venda bons reprodutores.

mente aí está, — é a nossa Federação, em torno da qual os criadores devem se reunir, como se fôra um só corpo, um élo ligado a outro élo.

Sociedades congeneres desta, em todos os países criadores, cuidam e resolvem por si mesma, todos os problemas fundamentais inherentes a sua organização; sua atividade se faz sentir desde a fazenda ao sitio, cuidando da produção, melhoria da qualidade e baixo custo, até a venda definitiva dessa produção através das suas organizações comerciais.

NOVA SÉDE SOCIAL

No segundo semestre do exercicio findo, conseguimos realizar uma medida que se tornava necessaria e que muito desejavamos. Assim foi que transferimos do 3.º andar, onde trabalhamos 10 anos, para a sobre-loja do mesmo predio, a nova séde social da Federação. Resolvemos então adaptá-la com uma instalação que melhor atendendo seus serviços e utilidades, proporcionasse tambem aos seus associados o conforto a que eles têm direito. Convenientemente instalada agora, póde a Federação realizar os seus trabalhos com mais ordem e receber mais condignamente os interessados que a visitam. Ocupamos agora quasi que todas as dependencias da sobre-loja, sendo que o aumento das despesas a mais com o alugel, que é de 450\$000 mensais, são ainda perfeitamente justificaveis com o aumento da sua receita.

Releva notar que as despesas para a mudança e adaptação da nova séde social foram custeadas por um grupo de associados, que solicitados para esse fim, gentilmente atenderam. Para essas despesas foram arrecadados 11:600\$000 e gastos 8:485\$000. que demonstra um saldo de 3:115\$000 saldo esse que certamente será aumentado com novas contribuições, para então se completar a adaptação iniciada.

Contribuíram até o presente os seguintes socios: com 2:000\$000, Dr. Samuel Ribeiro, Dr. Paulo de Almeida Nogueira, Eliseu Teixeira de Camargo e a Companhia Itaquerê; com 1:000\$000, A. J. Byington, Dr. Martiniano Rodrigues Alves e Alfredo Vaz Cerquinho; com 100\$000, Dr. Fernando de Almeida Prado, Daniel José Rodrigues Junior, Dr. Silviano Pinto, Dr. Raul de Almeida Prado, Irmãos Gavião Monteiro, Sebastião de Assumpção Malheiro, Joaquim Salgueiro e Agostinho de Moraes Camargo.

ESTADO FINANCEIRO DA FEDERAÇÃO

Após um período de "deficit", em consequencia da perda do auxilio financeiro que a Federação recebia do Governo Federal para a manutenção do Registro Genealogico das raças bovinas no Estado, foi conseguido de 4 anos para cá o equilibrio das contas, e fechar os seus balanços anuais com operação de lucros. Mas, o seu surto financeiro data de 1936 para cá, assim foi que em 1936-37-38, apuramos um lucro de 79:888\$400. Em separado o lucro apurado em 1938 foi de 45:770\$500.

A receita verificada, proveniente de Anuidades, Juros, Comissões, Registro Genealogico e Revista — foi de Rs.: 167:857\$600

A despeza resultante de Estampilhas, Despezas Gerais, Ordenados, Aluguel, Fundo de Depreciação — foi de Rs.: 122:087\$100

Eis senhores socios, a relação dos trabalhos realizados e contas referentes ao exercicio de 1938. Submetemos aos senhores socios a discussão dos nossos atos, assim como este relatorio e contas.

São Paulo, 10 de Janeiro de 1939.

A DIRETORIA

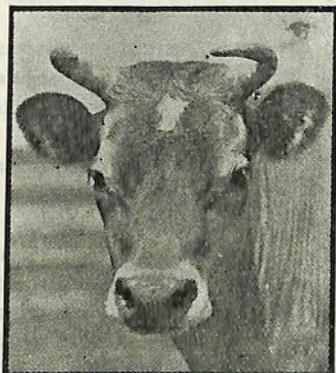
Dr. Paulo Almeida Nogueira
Alfredo Vaz Cerquinho
Amador Cintra do Prado

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Federação Paulista de Criadores de Bovinos, tendo examinado a escrita e contas relativas ao exercicio de 1938 declaram estar tudo em perfeita ordem, bem como o balanço que representá o real estado financeiro da Federação, sendo de parecer que seja o mesmo aprovado bem como todos os atos da Diretoria e tambem que conste da áta um voto de louvor á Diretoria, pelos resultados apresentados que demonstram o esforço e zelo, com que são cuidados os interesses da Federação.

São Paulo, 10 de Janeiro de 1939.

JOSE' C. MORAES
RAUL DE ALMEIDA PRADO
JOSE' DE REZENDE MEIRELLES



APRIMORADA CRIAÇÃO DE GADO "JERSEY" GRANJA "SANTA HILDA"

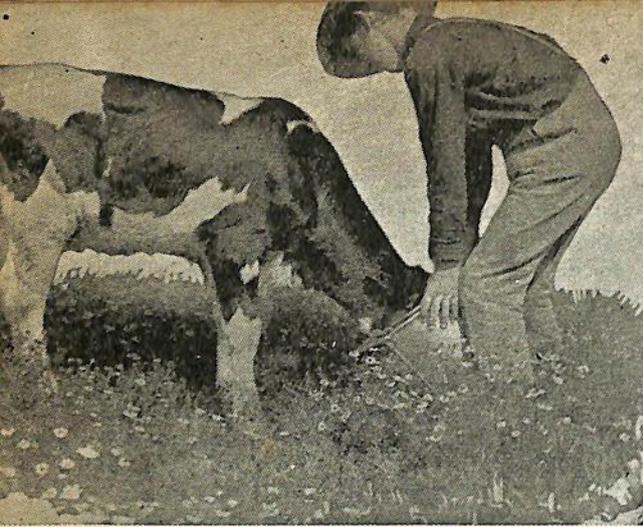
TELEFONE N.º 121 — JACAREÍ — E. S. PAULO

Rigorous registro genealogico na Federação Paulista de Criadores de Bovinos. Importado por intermedio de Walter Noble, possui o magnifico touro BOLLHAYES VOLUNTEER. Do mais famoso rebanho da Inglaterra: record mundial na produção de leite.

UM GRANDE ATESTADO

— "Gabinete do Governador do Estado do Paraná, Curitiba, 6 de março de 1936. Tenho viajado e conheço diversas castas de animais, no país e no estrangeiro, e posso assegurar que a criação de "Sta. Hilda", pelos exemplares JERSEY aqui recebidos e competentes informações que tenho tido, pôde hombrar com as mais selétas e sadias de quantas existam nas granjas nacionais". a.) Manoel Ribas, Governador do Estado.

(PEDIDOS AO DR. E. BARBOSA LIMA)



O LEITE:

Sua produção econômica

Thorsten Wittboldt

(Direitos autorais adquiridos pela "Revista dos Criadores" — Reprodução Interditada)

"Sei que todo homem do campo e especialmente aquele a quem dedico este livro — o tratador do nosso gado leiteiro — gosta de lêr sobre assuntos da vida prática em formato reduzido e aprecia muito mais, quando escrito em linguagem simples. Tive trabalho em satisfazer este gosto particular — é bastante difícil limitar-se a um pequeno espaço matéria tão grande, interessante e importante como esta — por isso ficarei bastante satisfeito se conseguir o meu intento sem ter prejudicado o seu efeito final e verdadeiro, expondo estas linhas sobre: O LEITE: sua produção econômica.

(Continuação)

O primeiro ano de vida do bezerro é o que dá mais trabalho, exigindo muita atenção e cuidado. Até aqui as instruções e as tabelas forrageiras são conhecidas, mas de agora em diante, o tratador tem que mostrar o seu verdadeiro interesse pela profissão. Existem pequenas cousas difíceis de prevêr e delas, muitas vèzes depende o êxito do trabalho.

O bezerro precisa aumentar sempre as suas carnes. A forragem deve ser dada continuamente e com método, para que não se interrompa o crescimento. Uma pequena parada no seu desenvolvimento por economia de forragens, é causa para não mais atingir o seu tamanho normal. E' justamente por descuidarem destas simples regras forrageiras, que os criadores ou encarregados da criação sofrem grandes prejuizos. Os animais aniquilados atestam o que escrevemos. Estes erros são irremediáveis, porque mesmo depois, por mais que se alimente o bezerro, nada se conseguirá.

A mesma atenção precisa-se ter para com o bezerro, no periodo em que o leite cru vai ser substituído pelo leite desnatado e finalmente quando vamos desmamá-lo. Durante as 10 primeiras semanas as bezerras e 14 para os bezerros, é preciso dar ração de leite 3 vèzes ao dia. E' preferível dá-las durante as horas de ordenha para que tenha a temperatura que sai do ubere. No fim do periodo de leite desnatado, deve-se ir diminuindo a quantidade de leite, adicionando-se, um pouco d'agua até que o leite desapareça.

Aos bezerros deve-se dar feno e principalmente de leguminosas: Marmelada de Cavallo, Alfafa, soja, mucuna, etc. (este feno preferivelmente deve ser colhido de terras ricas em fosfatos ou de terrenos convenientemente adubados). O feno cortado tardiamente não deve ser dado aos bezerros. Podemos substituir a torta de linhaça por raspas de mandioca, misturando-as ao leite na dupla proporção em que a gordura for sendo retirada. Nas primeiras vèzes, diminui-se um pouco o leite cru misturado com farinha da mandioca, para mais tarde voltar a dá-lo na quantidade recomendada, podendo-se misturar a este um pouco de farinha de mandioca, quirêra de milho ou fubá grosso. Como já falámos, antes, as gorduras vegetais servem para substituir a gordura animal do leite cru.

Caso o bezerro extranhe o leite desnatado ou não se adapte a ele, é preciso diminuí-lo e a seguir aumentá-lo progressivamente até chegar a quantidade prescrita pela tabela.

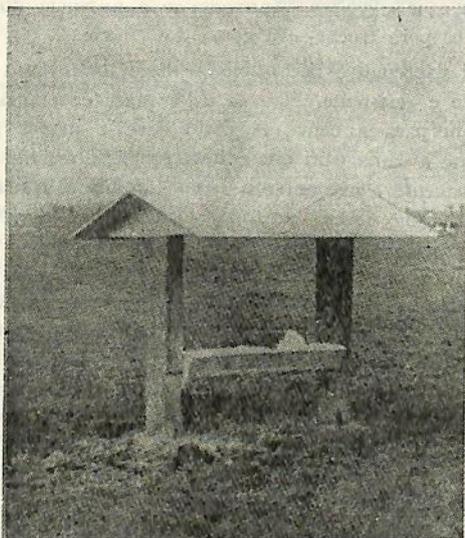
O cocho deve ser de cimento ou de material de barro queimado e ser diariamente lavado. Dá-se a mistura de concentrados ao bezerro diversas vèzes ao dia e em pequena quantidade cada vês, e, em hipótese alguma, deve-se aproveitar os restos de alimentos regeitados por outros animais. A regra geral é: muitas vèzes e pouco em cada vês. Ter varios animais juntos é muito bom, porque um estimula o outro a comer. E' uma questão capital fazer com que os bezerros mantenham o apetite pelo feno.

Antes do tratador deixar o estabulo na hora do almoço ou a noite, deve retirar os restos de forragens, colocar nova e ao voltar, vêr quanto comeram.

Depois que o bezerro aprender a comer raízes ou raspa, ficam ávidos pelo feno e pelos concentrados. Os bezerros devem ter á disposição um pouco de sal com a Mistura IODO CALCIO FOSFATADA.

Assim, como é importante saber dar aos bezerros o alimento *animal* (leite) e *vegetal*, a mesma importancia se deve dar ás rações minerais. O desenvolvimento normal do esqueleto do bezerro depende dos sais minerais. Essas substancias na sua grande maioria são o Calcio e Fosforo, as quais devemos completar. O bezerro recebe pelo leite a sua maior parte do calcio e do fosforo, devendo o restante ser fornecido pela associação desses sais (Mistura IODO CALCIO FOSFATADA) nas rações e principalmente nos concentrados.

Desde que o bezerro tenha se acostumado a tomar leite no balde, devemos dar com este uma colher das de chá com a "Mistura". Também podemos dá-la á livre vontade do bezerro, misturando-a com o sal num cochinho coberto e na proporção de 10%. Alguns bezerros procuram-na mais que outros, prova-



E' preciso proporcionar o sal diariamente e o unico meio seguro de o fazer é deixá-lo á vontade no cocho e daí porque precisa ser o mesmo coberto para evitar-se o contacto com a chuva. Só assim pôde-se misturar com o sal a Mistura IODO - CALCIO - FOSTATADA.

Cocho + Sal + Mistura = Saúde, Robustês e Dinheiro.

velmente comem-na de acôrdo com as suas necessidades.

Ao suprimir-se o leite, o feno e as raízes vão substituí-lo, tornando assim a parte mais importante da alimentação. Assim temos a mandiôca, abôbora, beterraba (não são raízes, mas como for.agens são comparaveis a estas) que são pobres tanto em calcio como em fosfatos. A leguminosa para feno, colhida cedo, é relativamente rica em calcio e em fosfatos, porém quando colhida tardiamente, torna-se pobre nestes sais, razão pela qual aconselhamos a dar a Mistura IODO CALCIO FOSFATADA.

A quantidade de sal para os bezerros varia, conforme seu peso, sendo de 12 grs., diarias para cada 100 kg., vivo.

Os criadores devem precaver-se com os celebres preparados de sais minerais que aparecem no comercio, as vêzes perigosos, pelo excesso de arsenico que contém.

Nas grandes propriedades é conveniente construir cochos cobertos onde os animais encontrarão sais e Mistura á vontade.

TABELA IV — *Quantidade necessaria de Calcio*

A MARCA "B-D" EM PRODUTOS VETERINARIOS OFERECE A MAIOR GARANTIA DE SATISFAÇÃO

Sua crescente preferencia se deve á sua:
QUALIDADE IMPECAVEL

E

LONGA DURABILIDADE

E' por isso que os produtos "B-D" são realmente os mais economicos.

Alguns produtos "B-D":

SERINGAS "CHAMPION"
AGULHAS REFORÇADAS
SONDAS PARA TÊTAS
TERMOMETROS
APARELHOS PARA FEBRE DE LEITE
INJETORES DE PILULAS
INJETORES INTRA-VENOSOS
INSTRUMENTO PARA TIRAR SANGUE PARA EXAME.

Vendem-se em todas as boas Casas do ramo.
Peça folheto descritivo.

BECTON, DICKINSON & CO.

Rutherford, N. J. — U. S. A.

Distribuidores no Brasil:

HERMAN JOSIAS & CIA.

Caixa Postal, 3493 — RIO DE JANEIRO

e Fosforo na forragem das bezerras durante o período de crescimento.

Calcio e Fosforo em gramas por animal e por dia

| Idade em meses | Gado Mestiço | | Gado Holandês | |
|----------------|--------------|------|---------------|------|
| | Ca | P | Ca | P |
| 1 | 9,1 | 5,4 | 9,9 | 5,8 |
| 3 | 16,3 | 9,6 | 18,2 | 10,7 |
| 5 | 20,4 | 12,0 | 23,1 | 13,6 |
| 7 | 22,8 | 13,4 | 26,0 | 15,5 |
| 9 | 24,7 | 14,5 | 28,1 | 16,5 |
| 11 | 24,5 | 14,5 | 27,9 | 16,4 |
| 13 | 24,5 | 14,4 | 27,7 | 16,3 |
| 15 | 24,3 | 14,3 | 27,5 | 16,2 |
| 17 | 24,3 | 14,3 | 27,4 | 16,1 |
| 19 | 24,1 | 14,2 | 27,2 | 16,0 |
| 21 | 24,1 | 14,2 | 27,0 | 15,9 |
| 23 | 24,1 | 14,2 | 26,9 | 15,8 |
| 25 | 24,0 | 14,1 | 26,7 | 15,7 |
| 27 | 24,0 | 14,1 | 26,5 | 15,6 |
| 29 | 23,8 | 14,0 | 26,4 | 15,5 |

TABELA V — Quantidade necessaria de Calcio e Fosforo na forragem dos bezerros durante o período de crescimento.

Calcio e Fosforo em gramas por animal e por dia

| Idade em meses | Gado Mestiço | | Gado Holandês | |
|----------------|--------------|------|---------------|------|
| | Ca | P | Ca | P |
| 1 | 11,6 | 6,8 | 12,8 | 7,6 |
| 3 | 21,4 | 12,6 | 24,7 | 14,5 |
| 5 | 30,0 | 18,2 | 35,0 | 20,0 |
| 7 | 36,9 | 21,2 | 40,1 | 23,6 |
| 9 | 38,3 | 22,5 | 43,4 | 25,5 |
| 11 | 37,9 | 22,3 | 43,0 | 25,3 |
| 13 | 37,2 | 21,9 | 42,3 | 24,9 |
| 15 | 36,4 | 21,4 | 41,5 | 24,4 |
| 17 | 35,2 | 20,7 | 40,5 | 23,8 |

O bezerro para o crescimento normal precisa além dos sais minerais, as vitaminas A e D. Ao pastar recebe estas vitaminas em quantidade suficiente. Durante a seca a principal fonte de vitaminas é o feno e a silagem. Os bezerros lactantes recebem essas vitaminas pelo leite, em proporção às vitaminas ingeridas pelas mães na alimentação. Está constatado que as forragens armazenadas perdem uma porcentagem de vitaminas, o que deve ser corrigido pela aplicação do óleo de fígado de bacalhau (Halibut).

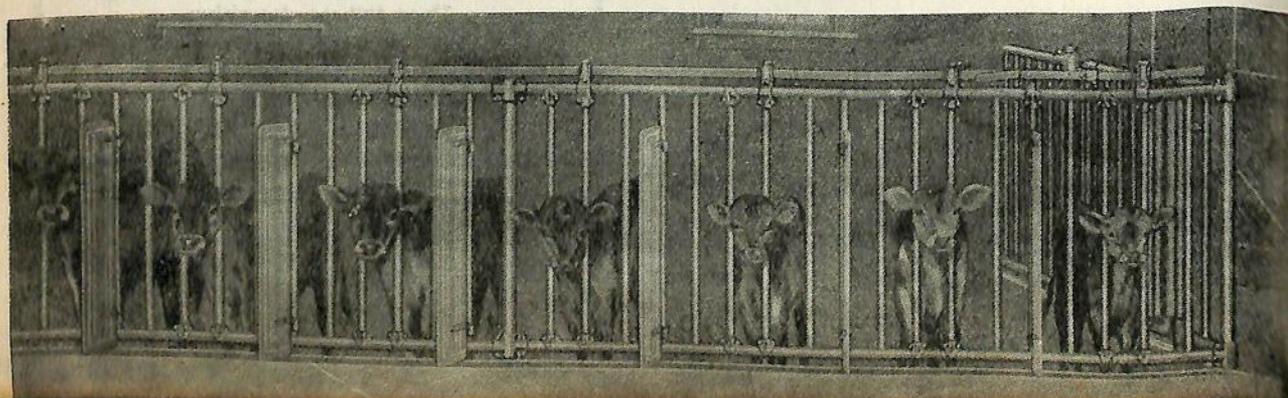
O óleo precisa ser de boa qualidade e controlado o teor em vitaminas. Não deve ser dado em grandes quantidades por se tornar perigoso, bem assim, só dá-lo no inverno, na dose de 1 colher das de chá ao dia. Além do óleo de fígado de bacalhau, pode-se dar as vitaminas em forma de fermento, após terem passado sob os raios das lampadas quartz.

O bezerro permaneceu de 2 a 3 semanas no "box solitário". Nele gosou de toda proteção higienica. Nenhum bezerro incomodou-o: o umbigo cicatrizou logo e o crescimento não foi atrasado por bacterias. Tornou-se viçoso e forte. Chegou a hora de deixá-lo com alguns companheiros num "box" maior. Se o tempo permitir, todo o dia deve passear no piquete com os seus companheiros. No principio dão bastante trabalho ao tratador, mas após algum tempo, aprendem a ir e voltar. Aproveita-se a ausencia dos bezerros para trocar-se a cama dos "boxes".

O exercício é necessario ao bezerro, torna-o mais forte e resistente. Não se deve fazer economia com capim para a cama. A noite deve-se mudar novamente a cama para que o bezerro passe a noite tranquilamente e não se suje, o que facilitará a sua limpeza, pois devem ser escovados diariamente, usando-se em principio a escova de cabelo, depois a de raiz e finalmente raspadeira.

Quando os bezerros tiverem 5 ou 7 meses já precisam ir se acostumando com a corrente para comerem os concentrados nos cochos. Os bezerros devem ir para o campo bem carnudos e não gordos. Um antigo proverbio, diz: "irem magros para os pastos e de lá voltarem gordos".

Tipo de box com grade e cochos separados para bezerros.



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

ESTA MARCA E'



SUA GARANTIA

PARA USO VETERINARIO

O unico que cura radicalmente o
Curso nos bezerros, a Batedeira
nos leitões e que evita a febre

AFTOSA

Cura GARROTILO, EMPACHAMENTO,
AGUAMENTO e demais molestias

Premiado com Medalha de Ouro na 3.^a Feira
de Amostras de S. Paulo — 1.^o Premio na
Exposição de Pelotas - Rio Grande do Sul.
— Menção honrosa na 3.^a Exposição de
Animais em S. Paulo.



E' acondicionado
nestas latas

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

Despeza mensal de \$300, com a salitração por animal

Lucro de 20\$000 a 30\$000

Pedidos á: **FEDERAÇÃO DE CRIADORES** ou aos fabricantes:

PINTO BUENO & CIA.

Rua Brigadeiro Tobias. 481

São Paulo

Durante a seca a forragem deve ser composta de feno fino, mandioca, nabos, uma boa quantidade de concentrados na qual deve entrar torta de linhaça e raspas de mandioca.

O cocho deve ser bem limpo antes e depois das rações.

Não ha nada mais importante na criação do bezerro do que *mante-lo com os intestinos em perfeito funcionamento*. Muitos bezerros ficam aniquilados por terem sofrido desarranjos intestinais. O tratador não somente deve trabalhar para evitar esses desarranjos como combatê-lo energicamente. O que acima foi explicado não abrange somente os bezerros de alguns dias, mas sim, todos os bezerros que tomam leite. Após cada ração de leite o balde deve ser cuidadosamente lavado. Pelo menos uma vez ao dia o balde deve ser lavado e escovado com agua e soda. Caso apareça diarréia em algum bezerro é aconselhavel até o completo desaparecimento ferver diariamente todo o vasilhame para extinguir a flôra bacteriana, causadora das infecções intestinais dos bezerros. A distribuição do leite deve começar pelos

bezerros sadios. Em muitos casos essas providencias não chegam. Tem-se conseguido ótimo resultado deixando os baldes no intervalo de uma e outra ordenha numa solução de cloramina — 5 gr. de cloramina para 5 litros de agua — preferivelmente fervida. O desarranjo intestinal também é causado pelo leite frio. Para evitar, deve-se dá-lo com a temperatura que sai do ubere da vaca. Para os bezerros com mais de 3 meses a temperatura do leite não influe mais não devendo entretanto ser inferior a 20°C.

Torna-se muito pratico e eficiente ter-se na sala de laticínios um aquecedor electrico para o aquecimento do leite. O tipo mais higienico é o que o cliché ao lado mostra — o balde é esmaltado e suspenso por 2 braços e tem a capacidade para 50 litros. Podemos usá-lo ainda para ferver agua, para lavar vasilhames e para uso veterinario. Para evitar que fique seco tem uma lampada vermelha de aviso, que ao se ligar a corrente electrica acende. A luz da lampada chama a atenção do tratador que não deixará o aparelho ferver á seco.

Quando ha uma diarréia banal, a cura torna-se

facil. O bezerro deve ser isolado numa enfermaria e ao leite adicoina-se uma ou duas colheres das de sopa de gesso ou Nigercida. O leite deve ser diminuido.

Como desinfectante intestinal, dá-se a "Creolina Pearson" na dose de 2 colheres de café ao dia ou cloramina. Todo remedio precisa ser dado na dose aconselhada porque se for dado em dose maior, poderá matar as bacterias normais que existem nos animais.

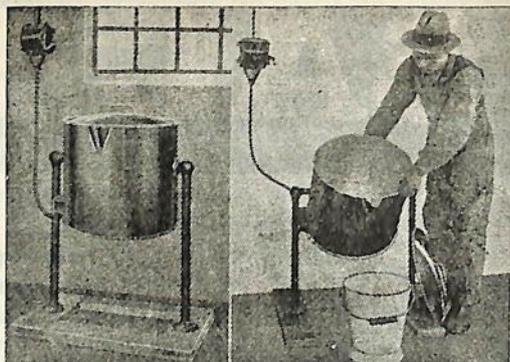
Caso a doença se complique, é de todo conveniente, chamar um veterinario.

Não devemos deixar de dar diariamente um pouco da Mistura IODO CALCIO FOSFATADA. A pratica tem demonstrado que a Mistura quando dada diariamente aos bezerros dá vigor, robustez e beleza, afastando a causa ou as causas de muitas doenças. Tratando-se então de gado fino, ela não deve faltar. Aconselha-se a cuidar e inspecionar duas ou tres vezes os bezerros novos.

Nos bezerros além das formas banais motivadas por perturbações na alimentação, existem outras mais graves e perigosas ocasionadas por bacterias que produzem a morte rapida e de cujo tratamento pouco ou nada se pode esperar. Para essas formas infecciosas, conhecidas, por curso negro — deve-se isolar e proceder a uma rigorosa desinfecção dos boxes.

Os bezerros geralmente tem o vicio de beberem urina e lamberem terra, o que se evita, colocando-os em lugar limpo ou colocando-se um embornal. A falta de sais minerais e vitaminas na alimentação dos bezerros ocasiona o raquitismo, que se manifesta com os seguintes sintomas: membros anteriores curvos para frente ou do lado, moleza, com posição de quem quer deitar, dorso arqueado e barriga recolhida, etc. Quando o animal chegar a ter todos estes sintomas, não haverá mais probabilidade de cura. O corpo nunca mais atingirá as suas formas corretas e nem o tamanho natural.

O raquitismo geralmente ataca os bezerros mal ali-



O tipo de aquecedor elétrico preconizado pelo autor.

mentados em consequencia das diarreias, que irritou a mucosa intestinal, dificultando-a a assimilar os alimentos.

E' muito mais pratico e sensato o criador procurar evitar doenças do que curá-las,

Exige-se um "olho de criador nato", muito bem treinado e educado para que consiga descobrir todos os casos de raquitismos, ainda mais, descobrir a necessidade de sais minerais e vitaminas antes que o mal apareça. Se por acaso um só touro da manada, demonstrar um pequeno sinal de "raquitismo", deve-se crêr que, está faltando os sais minerais e vitaminas, á manada toda. Deste modo haverá um unico modo de proceder para evitar o desastre: dar a Mistura e o óleo de figado de bacalhau.

Na pratica demonstrou que um animal peiora quando resfriado por humidade, correntes de ar, piso frio, pouca "cama" e falta de exercicio.

O animal melhora sensivelmente solto nos pastos, nos dias quentes da primavera, caminhando progressivamente para o seu restabelecimento.

(Continúa).

A O S R S . C R I A D O R E S

CREO - GADO — Medicamento insubstituivel no tratamento das bicheiras, sarna, frieira, berne, ulcera, etc. Internamente combate molestias gastro-intestinais.
CRUZ - AZUL — Poderoso parasitocida para a desinfecção de estabulos, pocilgas, aviario, etc.

Peça nosso catalogo com numerosos produtos de uso obrigatorio nas fazendas.

PRODUTOS BEKO LIMITADA

(Industrias Chímicas Reunidas)

RUA PEDRO VICENTE, 99 — Caixa Postal, 2.475 — SÃO PAULO

A "FEDERAÇÃO" TEM A 'VENDA TODOS OS NOSSOS PRODUTOS.

TABELA 1

Tabela forrageira para bezerras com peso vivo de 550 quilos, quando não prenhes desde o dia de nascimento até a idade de nove meses, quando tomam leite cru.

| Mez de vida e período | Quantidade de forragem em quilos por animal e dia | | | |
|-----------------------|---|-----------------|-----------------|-----------------|
| | Leite cru | Concentrados | Raízes | Feno |
| 1 : 1 | (2,0 — 5,0) 3,3 | | | |
| 2 | (4,0 — 7,0) 6,0 | | | |
| 3 | (4,0 — 8,0) 6,8 | (0,0 — 0,3) 0,1 | (0,0 — 0,3) 0,1 | (0,0 — 0,4) 0,1 |
| 2 : 1 | (4,0 — 8,0) 6,7 | (0,0 — 0,5) 0,2 | (0,0 — 0,3) 0,2 | (0,0 — 0,5) 0,2 |
| 2 | (4,2 — 7,5) 6,3 | (0,0 — 0,6) 0,3 | (0,0 — 0,5) 0,3 | (0,0 — 0,5) 0,3 |
| 3 | (5,1 — 7,5) 6,0 | (0,0 — 1,0) 0,5 | (0,1 — 1,0) 0,5 | (0,1 — 2,0) 0,4 |
| 3 : 1 | (5,3 — 7,0) 5,7 | (0,1 — 1,0) 0,6 | (0,2 — 1,5) 0,9 | (0,2 — 2,0) 0,5 |
| 2 | (5,0 — 7,0) 5,4 | (0,2 — 1,2) 0,7 | (0,3 — 1,8) 1,3 | (0,3 — 2,0) 0,6 |
| 3 | (5,0 — 7,0) 5,2 | (0,3 — 1,2) 0,8 | (0,4 — 2,0) 1,7 | (0,4 — 2,0) 0,7 |
| 4 : 1 | (4,0 — 7,0) 5,0 | (0,3 — 1,2) 0,9 | (0,5 — 2,5) 2,1 | (0,5 — 2,0) 0,9 |
| 2 | (3,6 — 6,0) 4,8 | (0,3 — 1,3) 1,0 | (0,6 — 3,0) 2,4 | (0,5 — 2,0) 1,0 |
| 3 | (2,0 — 6,0) 4,3 | (0,3 — 1,4) 1,1 | (0,6 — 3,0) 2,6 | (0,7 — 2,0) 1,2 |
| 5 : 1 | (1,0 — 6,0) 3,8 | (0,4 — 1,4) 1,2 | (0,7 — 3,5) 2,8 | (0,7 — 2,0) 1,4 |
| 2 | (0,0 — 6,0) 3,3 | (0,4 — 1,4) 1,3 | (0,7 — 3,5) 3,0 | (0,8 — 2,5) 1,6 |
| 3 | (0,0 — 5,0) 2,6 | (0,4 — 1,5) 1,4 | (0,8 — 4,0) 3,2 | (1,0 — 2,5) 1,8 |
| 6 : 1 | (0,0 — 5,0) 1,7 | (0,4 — 1,5) 1,5 | (0,8 — 4,0) 3,5 | (1,0 — 3,0) 2,1 |
| 2 | (0,0 — 4,0) 1,0 | (0,4 — 1,8) 1,6 | (1,0 — 4,5) 3,8 | (1,5 — 3,0) 2,4 |
| 3 | (0,0 — 4,0) 0,6 | (0,4 — 2,0) 1,6 | (1,2 — 5,0) 4,1 | (1,8 — 3,5) 2,7 |
| 7 : 1 | (0,0 — 3,0) 0,2 | (0,5 — 2,0) 1,6 | (1,5 — 5,0) 4,5 | (1,8 — 3,5) 3,0 |
| 2 | (0,0 — 3,0) 0,1 | (0,5 — 2,0) 1,5 | (1,7 — 6,0) 5,4 | (2,0 — 4,0) 3,2 |
| 3 | | (0,5 — 2,0) 1,5 | (2,0 — 4,0) 5,0 | (2,0 — 4,0) 3,4 |
| 8 : 1 | | (0,5 — 2,0) 1,5 | (2,2 — 7,0) 5,8 | (2,0 — 4,0) 3,5 |
| 2 | | (0,5 — 2,0) 1,4 | (2,5 — 7,0) 6,0 | (2,0 — 4,5) 3,6 |
| 3 | | (0,5 — 2,0) 1,4 | (2,7 — 8,0) 6,2 | (2,0 — 4,5) 3,7 |
| 9 : 1 | | (0,5 — 2,0) 1,3 | (3,0 — 8,0) 6,3 | (2,5 — 5,0) 3,8 |
| 2 | | (0,5 — 2,0) 1,3 | (3,2 — 9,0) 6,4 | (2,5 — 5,0) 3,9 |
| 3 | | (0,5 — 2,0) 1,2 | (3,5 — 9,0) 6,5 | (2,5 — 5,0) 4,0 |

TABELA 2

Tabela forrageira para bezerros com peso vivo de 550 quilos, desde o dia de nascimento até a idade de 9 meses, quando só tomam o leite cru.

| | | | | |
|-------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| 1 : 1 | (1,5 — 6,0) 3,5 | | | |
| 2 | (4,0 — 8,5) 7,3 | | | |
| 3 | (6,0 — 10) 8,3 | (0,0 — 0,3) 0,1 | (0,0 — 0,2) 0,1 | |
| 2 : 1 | (7,0 — 11) 9,0 | (0,0 — 0,4) 0,2 | (0,0 — 0,5) 0,2 | (0,0 — 0,3) 0,1 |
| 2 | (7,0 — 11) 8,9 | (0,1 — 0,5) 0,3 | (0,1 — 1,0) 0,3 | (0,0 — 0,6) 0,2 |
| 3 | (7,0 — 11) 8,7 | (0,1 — 0,8) 0,4 | (0,2 — 1,5) 0,5 | (0,2 — 0,6) 0,4 |
| 3 : 1 | (7,0 — 10) 8,4 | (0,1 — 1,0) 0,6 | (0,4 — 2,0) 0,8 | (0,2 — 0,8) 0,5 |
| 2 | (6,0 — 10) 8,1 | (0,2 — 1,2) 0,8 | (0,5 — 2,5) 1,0 | (0,2 — 1,0) 0,6 |
| 3 | (6,0 — 9,0) 7,7 | (0,2 — 1,4) 1,0 | (0,7 — 3,0) 1,3 | (0,2 — 1,2) 0,7 |
| 4 : 1 | (5,0 — 9,0) 7,3 | (0,3 — 1,8) 1,3 | (1,0 — 3,0) 1,7 | (0,2 — 1,3) 0,9 |
| 2 | (5,0 — 9,0) 6,9 | (0,4 — 2,0) 1,6 | (1,0 — 3,5) 2,0 | (0,2 — 1,5) 1,0 |
| 3 | (5,0 — 8,0) 6,6 | (0,5 — 2,3) 1,8 | (1,5 — 3,5) 2,2 | (0,3 — 1,5) 1,2 |
| 5 : 1 | (4,0 — 8,0) 6,3 | (1,0 — 2,5) 2,0 | (1,5 — 4,0) 2,4 | (0,4 — 2,0) 1,4 |
| 2 | (4,0 — 8,0) 6,0 | (1,0 — 2,8) 2,2 | (1,5 — 4,0) 2,6 | (0,4 — 2,0) 1,6 |
| 3 | (4,0 — 7,0) 5,7 | (1,0 — 2,8) 2,3 | (1,5 — 4,0) 2,8 | (0,5 — 2,5) 1,8 |
| 6 : 1 | (4,0 — 7,0) 5,4 | (1,4 — 3,0) 2,5 | (1,5 — 4,0) 3,0 | (0,5 — 3,0) 2,1 |
| 2 | (3,0 — 7,0) 5,0 | (1,4 — 3,0) 2,6 | (1,8 — 4,5) 3,2 | (1,0 — 3,0) 2,4 |
| 3 | (3,0 — 7,0) 4,5 | (1,5 — 3,5) 2,7 | (1,8 — 4,5) 3,5 | (1,0 — 3,5) 2,7 |
| 7 : 1 | (3,0 — 6,0) 3,9 | (1,5 — 3,5) 2,8 | (2,0 — 5,0) 3,8 | (1,5 — 4,0) 3,0 |
| 2 | (2,0 — 6,0) 3,3 | (1,6 — 3,8) 3,0 | (2,0 — 6,0) 4,3 | (2,0 — 4,0) 3,2 |
| 3 | (1,0 — 5,0) 2,6 | (1,7 — 4,0) 3,2 | (2,0 — 7,0) 4,8 | (2,0 — 4,5) 3,4 |
| 8 : 1 | (0,0 — 5,0) 1,9 | (1,8 — 4,0) 3,3 | (2,5 — 8,0) 5,3 | (2,0 — 4,5) 3,5 |
| 2 | (0,0 — 4,0) 1,2 | (2,0 — 4,0) 3,4 | (2,0 — 9,0) 5,8 | (2,0 — 4,5) 3,6 |
| 3 | (0,0 — 3,0) 0,8 | (2,0 — 4,0) 3,4 | (3,0 — 10) 6,0 | (2,5 — 4,5) 3,7 |
| 9 : 1 | (0,0 — 2,0) 0,6 | (2,0 — 4,5) 3,5 | (3,0 — 10) 6,1 | (2,5 — 5,0) 3,8 |
| 2 | (0,0 — 2,0) 0,4 | (2,2 — 4,5) 3,6 | (4,0 — 10) 6,2 | (2,5 — 5,0) 4,0 |
| 3 | (0,0 — 1,0) 0,2 | (2,5 — 5,0) 3,6 | (4,0 — 10) 6,3 | (2,5 — 5,5) 4,2 |
| 10:1 | | (2,7 — 5,5) 3,6 | (4,0 — 9,0) 6,4 | (2,8 — 5,5) 4,4 |
| 2 | | (3,0 — 5,5) 3,7 | (4,0 — 9,0) 6,4 | (2,8 — 6,0) 4,5 |
| 3 | | (3,0 — 5,5) 3,7 | (4,0 — 9,0) 6,4 | (2,8 — 6,0) 4,6 |

BEZERRA N.º

Nascida em:

MÃE:

PAI:

ALIMENTO EM LEITE

| Semanas | Dias | Leite em quilos por dia | Outras forragens. | Semanas | Dias | Leite em quilos por dia | Leite desnatado — quilos por dia | Outras forragens | Observações |
|---------|---------|-------------------------|-------------------|---------|-----------|-------------------------|----------------------------------|------------------|-------------|
| 1 | 1 | 1 | | 7 | 43 — 49 | 6 | 1 | | |
| | 2 | 2 | | 8 | 50 — 56 | 5 | 3 | | |
| | 3 | 2,5 | | 9 | 57 — 63 | 4 | 5 | | |
| | 4 | 3 | | 10 | 64 — 70 | 3 | 9 | | |
| | 5 | 3,5 | | 11 | 71 — 77 | 2 | 7 | | |
| | 6 | 4 | | 12 | 78 — 84 | 1 | 8 | | |
| | 7 | 4 | | 13 — 19 | 85 — 133 | | 10 | | |
| 2 | 8 | 4,5 | | 20 — 21 | 134 — 147 | | 8 | | |
| | 9 | 4,5 | | 22 | 148 — 154 | | 6 | | |
| | 10 | 4,5 | | 23 | 155 — 161 | | 4 | | |
| | 11 | 5 | | 24 | 162 — 168 | | 2 | | |
| | 12 | 5 | | fim | 168 | 365 | 896 | | |
| | 13 | 5 | | | | | | | |
| | 14 | 5 | | | 5½ meses | | | | |
| 3 | 15 — 21 | 5,5 | | | | | | | |
| 4 | 22 — 28 | 6 | | | | | | | |
| 5 | 29 — 35 | 6 | | | | | | | |
| 6 | 36 — 42 | 6 | | | | | | | |

BEZERRA N.º

Nascido em:

MÃE:

PAI:

ALIMENTO EM LEITE

| Semanas | Dias | Leite crú quilos por dia. | Outras forragens | Semanas | Dias | Leite crú quilos por dia. | Leite desnatado — quilos por dia. | Outras forragens. |
|---------|---------|---------------------------|------------------|---------|-----------|---------------------------|-----------------------------------|-------------------|
| 1 | 1 | 2 | | 8 | 50 — 56 | 8 | | |
| | 2 | 3 | | | | | | |
| | 3 | 3,5 | | 9 | 57 — 63 | 8 | 1 | |
| | 4 | 4 | | 10 | 64 — 70 | 8 | 2 | |
| | 5 | 4,5 | | 11 | 71 — 77 | 8 | 3 | |
| | 6 | 5 | | 12 | 78 — 84 | 7 | 7 | |
| | 7 | 5 | | 13 | 85 — 91 | 6 | 6 | |
| 2 | 8 | 5,5 | | 14 | 92 — 98 | 5 | 7 | |
| | 9 | 5,5 | | 15 | 99 — 105 | 4 | 8 | |
| | 10 | 6 | | 16 | 106 — 112 | 3 | 9 | |
| | 11 | 6 | | 17 | 113 — 119 | 2 | 10 | |
| | 12 | 6 | | 18 — 27 | 120 — 189 | | 12 | |
| | 13 | 6 | | 28 — 29 | 190 — 203 | | 10 | |
| | 14 | 6 | | 30 — 31 | 204 — 217 | | 8 | |
| 3 | 15 — 21 | 6,5 | | 32 — 33 | 218 — 231 | | 6 | |
| 4 | 22 — 28 | 7 | | 34 — 35 | 232 — 245 | | 4 | |
| 5 | 29 — 35 | 7,5 | | 36 — 37 | 246 — 259 | | 2 | |
| 6 | 36 — 42 | 8 | | fim | 259 | 740 | 1617 | |
| 7 | 43 — 49 | 8 | | | | | | |

O PESO VIVO DO BOVINO PELOS CENTIMETROS DO PERIMETRO DO THORAX "B"

| "B" em cm. de até | Peso em quilos de até | "B" em cm. de até | Peso em quilos de até | "B" em cm. de até | Peso em quilos de até |
|----------------------|--------------------------|----------------------|--------------------------|----------------------|--------------------------|
| 63 — 70 | 25 — 33 | | | | |
| 70 — 76 | 33 — 40 | 168 — 171 | 400 — 415 | | |
| 76 — 81 | 40 — 48 | 171 — 173 | 415 — 435 | | |
| 81 — 86 | 48 — 58 | 173 — 176 | 435 — 455 | | |
| 86 — 90 | 58 — 68 | 176 — 178 | 455 — 470 | | |
| 90 — 96 | 68 — 78 | 178 — 181 | 470 — 490 | | |
| 96 — 98 | 78 — 88 | 181 — 183 | 490 — 510 | | |
| 98 — 102 | 88 — 98 | 183 — 186 | 510 — 525 | | |
| 102 — 106 | 98 — 108 | 186 — 188 | 525 — 545 | | |
| 106 — 110 | 108 — 120 | 188 — 191 | 545 — 565 | | |
| 111 — 114 | 120 — 132 | 191 — 193 | 565 — 585 | | |
| 114 — 117 | 132 — 145 | 193 — 195 | 585 — 605 | | |
| 117 — 120 | 145 — 155 | 195 — 198 | 605 — 625 | | |
| 120 — 124 | 155 — 170 | 198 — 200 | 625 — 645 | | |
| 124 — 128 | 170 — 185 | 200 — 202 | 645 — 665 | | |
| 128 — 131 | 185 — 195 | 202 — 204 | 665 — 690 | | |
| 131 — 134 | 195 — 210 | 204 — 207 | 690 — 710 | | |
| 134 — 137 | 210 — 225 | 207 — 209 | 710 — 730 | | |
| 137 — 140 | 225 — 240 | 209 — 211 | 730 — 750 | | |
| 140 — 143 | 240 — 255 | 211 — 213 | 750 — 770 | | |
| 143 — 146 | 255 — 270 | 213 — 215 | 770 — 795 | | |
| 146 — 149 | 270 — 285 | 215 — 218 | 795 — 815 | | |
| 149 — 152 | 285 — 300 | 218 — 220 | 815 — 840 | | |
| 152 — 155 | 300 — 315 | 220 — 222 | 840 — 860 | | |
| 155 — 158 | 315 — 330 | 222 — 224 | 860 — 865 | | |
| 158 — 160 | 330 — 350 | 224 — 226 | 865 — 905 | | |
| 160 — 163 | 350 — 365 | 226 — 228 | 905 — 930 | | |
| 163 — 166 | 365 — 380 | | | | |
| 166 — 168 | 380 — 400 | | | | |

R e s u m o :

| | |
|-----|-----|
| 152 | 300 |
| 160 | 350 |
| 168 | 400 |
| 175 | 450 |
| 182 | 500 |
| 188 | 550 |
| 194 | 600 |
| 200 | 650 |
| 206 | 700 |
| 211 | 750 |

Nota: Esta tabela não serve para o gado Jersey.

ENTRE NÓS, enquanto o criador empenha toda a sua actividade e energia desbravando os campos, as organizações comerciais que repartem a recompensa do trabalho SEMPRE LHE RESERVA O ÚLTIMO LUGAR.

NÃO é uma simples casualidade de que os paizes que mais leite consomem por individuos tem o povo mais vigoroso, expansivo e fecundo; assim como são os que tem uma média de vida individual mais elevada, uma percentagem de tuberculose mais baixa e uma reduzida mortalidade infantil.

Sodio Phosphato "São Pedro"

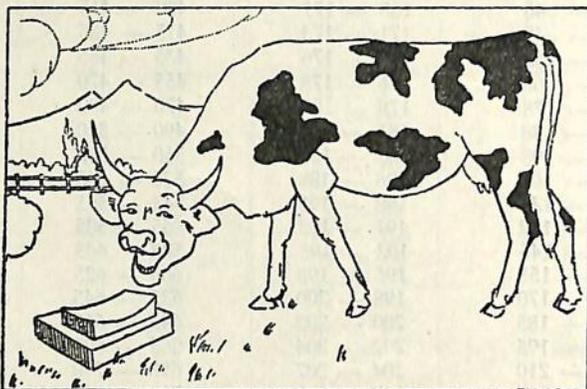
MEDALHA DE PRATA NA 7.^a EXPOSIÇÃO DE BELO-HORIZONTE
PREFERIDO POR TODOS OS CRIADORES DEVIDO AS SUAS QUALIDADES

Blócos de

3 Kgs.

50 % de

Econômia



ESTIMULANTE

NUTRITIVO

ECONÔMICO

MARCA REGISTRADA

SAL FORTIFICANTE

Para o gado vacum, cavaíar e toda e qualquer criação

O SODIO PHOSPHATO "SÃO PEDRO" é composto de

CLORETO DE SODIO — (SAL DE COSINHA), substancia indispensavel á vida animal, visto fazer parte do proprio sangue;

IODO — Indispensavel na prenhes para o inteiro desenvolvimento do embrião, dos orgãos e reprodução, para o crescimento fisico, sistema respiratorio e completa assimilação do calcio;

CALCIO — Poderoso fortificante, parte integrante dos ossos, antihemorrágico e antituberculoso;

FOSFORO — Estimulante geral para todo o organismo, por sua ação eletiva sobre o sistema nervoso.

ECONOMISE TEMPO E DINHEIRO

Um caixão com 20 blócos do nosso sal, é o suficiente para o tratamento de 150 cabeças de gado durante um mês, evitando os desperdícios por diluição, etc., do sal a granél, e custa apenas Rs. 84\$000.

RECOMENDAMOS

Não fazer experiencia com animais já atacados de doenças epizooticas, porquanto o nosso sal é preventivo e não curativo.

Dar os nossos blócos inteiros, forrando os cochos, e não aumentar o numero de rêsas para cada caixão; sendo rigorosamente dosado para 150 cabeças de gado.

Oferecemos orçamentos especiais sob pedidos, para o tratamento de qualquer quantidade de rêsas nas Invernadas, durante o tempo de engorda.

FABRICANTES

MAYER & BOIS LTDA.

PRAÇA DA SÉ, 43 — 1.^o andar — Sala 107 — Fone 3-1372

Noções sobre a alimentação dos porcos

O porco quando explorado com fins economicos dentro de um sistema progressista, exige cuidados higienicos não só referentes a saúde dos animais, como também, no fornecimento dos alimentos indispensaveis a uma alimentação perfeita que proporcione o mais rapido desenvolvimento em todos os periodos de vida.

Em cada periodo de crescimento, o porco requer determinadas quantidades de proteina, carboidratos e gordura. Estes principios proporcionam os elementos que requer o organismo para o seu completo desenvolvimento.

Na ciencia zootécnica dá-se o nome de "normas de alimentação" ás tabelas que exprimem as quantidades relativas destes principios que devem ser dados aos porcos para seu completo desenvolvimento de acôrdo com a idade.

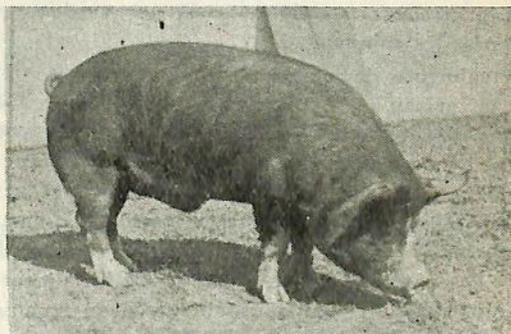
Em um pequeno trabalho de divulgação como este, não ha espaço para abordar o problema da alimentação do porco sob o ponto de vista técnico, pelo que o deixamos de lado. Vamos definir os principios alimenticios que mencionámos, proteina, carboidratos e gordura, dando especial importancia aos principais alimentos que dispomos.

PROTEINA. — E' um composto organico de natureza altamente nitrogenada, contendo alguma quantidade de enxofre, que é a base de todos os tecidos do organismo e seus humores, como o sangue e a linfa.

A proteina dá origem ao protoplasma que é a base fisica da vida, visto possuir a propriedade de crescer e reproduzir. Daí a proteina estar estreitamente ligada aos processos de crescimento e reprodução do organismo. A proteina é por excelencia um produto vital; de todos os nutrientes que são dados na ração para os animais é considerada a mais valiosa e indispensavel. A proteina é necessaria para a reprodução e reparação dos tecidos e se os alimentos são deficientes neste principio, o crescimento do porco será lento ou paralisa por completo. E' evidente pois, que em tais circunstancias os prejuizos economicos provenientes de tal alimentação sejam realmente con-

sideraveis e as vêzes irreparaveis, porque uma vês que estacione o crescimento de um animal jovem, este jamais recuperará com a idade o desenvolvimento e o volume alcançado por seus semelhantes que receberam continuamente no seu crescimento uma alimentação adequada.

Todas as materias alimenticias devem têr, pelo menos, alguns traços de proteina, excéto os alimentos como o açúcar e as gorduras, substancias quimicamente puras que representam determinados principios alimenticios. Assim por exemplo, o mel, alimento essencialmente composto de carboidratos, contem certos traços de proteina. Outros como os talos e folhas de milho verde, os tuberculos, as raizes e os grãos, possuem grandes quantidades de proteina. Os alimentos que recebem o nome de proteicos são aqueles em que a proteina se destaca notoriamente em proporção ao têor de carboidratos e gordura. Entre estes valiosos alimentos temos as favas, feijões, sojas e geralmente ás folhas e talos das leguminosas; as tortas produzidas em consequencia da extração do oleo das sementes (oleaginosas); o farelo, que é obtido pela moagem dos grãos, como o trigo, aveia, algodão e por ultimo os produtos de origem animal, ricos em proteínas, como a farinha de peixe, a farinha de carne, a tankage, sangue sêco, etc.



Um ótimo reprodutor da raça Berkshire, com pouco mais de um ano de idade e recentemente importado da Inglaterra pela Usina Esther.

CARBOHIDRATOS. — Estes princípios, compreendem além do amido, dos açúcares e pentosanas, a celulose ou fibra, substancia muito generalizada no reino vegetal.

Com exeção da fibra, os carboidratos são de grande valôr alimenticio para o porco e proporcionam quasi a metade da energia cálorica das gorduras.

GORDURA. — Este principio é encontrado em fraca proporção nas graminéas e nas legumionosas, nos seus talos e folhas; não acontecendo o mesmo com os grãos destas plantas, especialmente nas chamadas oleaginosas, como o milho, a soja e outras, em que aparece em grande quantidade. O milho contém elevada quantidade de gordura; certas variedades de milho se destacam por sua maior quantidade em gordura que a especie comum, característica esta, conseguida atravez de seleções. A farinha de carne, as vezes contém mais de 30 % de gordura. Como já dissemos anteriormente, a gordura dos alimentos possui um valor energetico de duas a quatro vêzes maior que a dos carboidratos. Uma vez conhecida a composição de cada um deste principios no alimento, devemos falar do efeito dos outros elementos que entram na formação do corpo animal. Entre esses elementos essenciaes para o organismo, encontramos a agua, composto que representa 55 a 65 % do organismo; os sais minerais, como o calcio e o fosforo, que constitue a parte solida do osso; o ferro, que constitue igualmente uma parte vital da hemoglobina do sangue. Outros elementos minerais, como o potassio, o enxofre, o zinco e o cobre que apesar de existirem em minimas proporções são indispensaveis a sua economia. Os animais recebem todos os minerais atravez das plantas, com exceção do azoto, do fosforo e do potassio que existem em quantidades minimas.

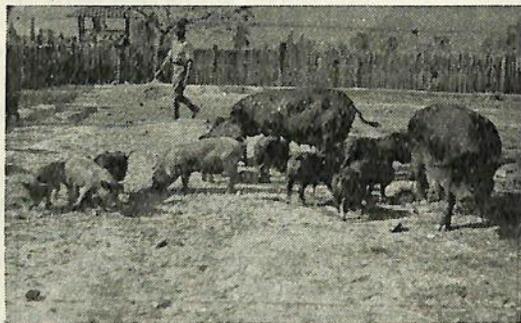
Atualmente dedica-se especial atenção as vitaminas, principios de natureza organica, que aparecem nas plantas e animais em pequenas proporções; entretanto, exercem grande influencia organica e é considerada de capital importancia na alimentação dos animais. Quando os animais recebem uma ração moderada de forragem verde não ha necessidade de provê-la artificialmente.

Conhecidos os elementos nutritivos do organismo animal, é de grande importancia saber a proporção dos mesmos em determinados elementos para saber se a alimentação é eficiente. Daqui é que provem o termo "ração balanceada". Ração

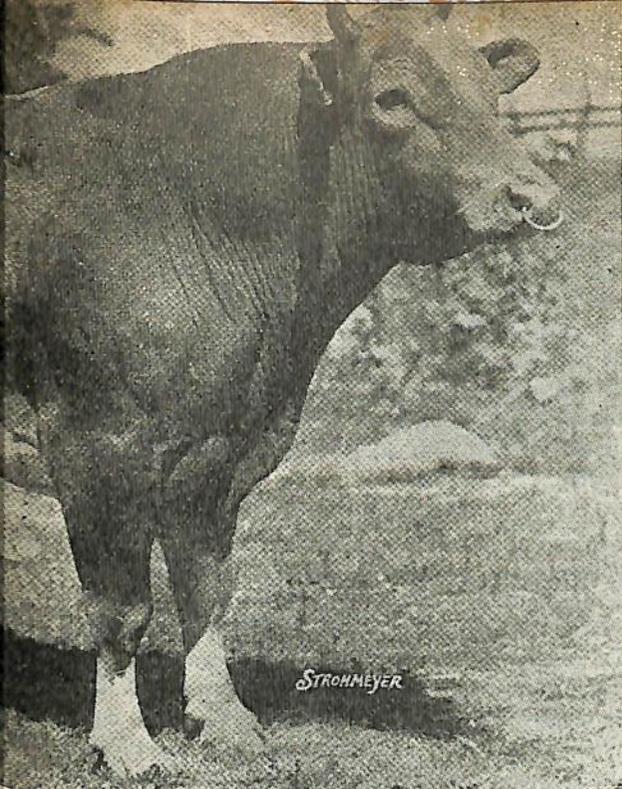
que contem um total de proteínas, carboidratos e gordura necessarios para alimentar um animal durante 24 horas. A "ração balanceada" de produção, tem por objéto suprir as necessidades fisiologicas do organismo e proporcionar energia necessaria para o crescimento, engorda, secreção latea, produção de lã, etc., segundo a especie animal que se queira explorar economicamente. Do porco só podemos exigir o crescimento e a engorda. Quando a ração não é balanceada de acôrdo com as necessidades fisiologicas do animal, o crescimento ou a engorda, segundo o caso, não é eficiente e economica.

Tal é o caso dos porcos alimentados em grande parte com milho, grãos que carecem de proteina e sais minerais. Quando este alimento não é completado com outros alimentos ricos em proteina e sais minerais, o crescimento dos animais retarda e torna-se anti-economico. A adição de alimentos proteicos na ração de milho, traz além do melhor aproveitamento deste grão, vantagens economicas representadas pelo crescimento rapido. Assim por exemplo, se um porco fôr alimentado sómente com milho, leva ano e meio para estar em condições de ser vendido, ao passo que se a esta ração de milho fôr completada por substancias proteicas, como a tankage e leite desnatado, em nove meses o porco estará cevado e em condições de ser vendido. As vantagens que se obtem com as rações balanceadas é a economia em **alimentos, trabalho e tempo.**

Felizmente, o porco possui por instinto, a habilidade de selecionar os alimentos que melhor convenham para o seu crescimento e engorda. Isto é bem conhecido dos criadores e deu lugar ao sistema alimentar que recebeu o nome de "metodo



Duas mestiças Berkshire, estão criando 15 leitões uniformes e sadios. Visitem essa criação. É modelo de organização.



A saúde do seu rebanho

Os pastos são as únicas fontes que devem ser tomadas em conta pelo criador prático. E como as nossas terras são deficientes em qualquer dos alimentos minerais indispensáveis, é claro que para se criar bom gado se torna necessário o uso da **Mistura IODO - CALCIO - FOSFATADA**.

A **Mistura IODO - CALCIO - FOSFATADA** e a **AFTOSA** — A questão da resistência natural do animal com relação à aftosa é de grande importância. A idéia básica de todas as medidas até aqui adoptadas contra a aftosa é que, sendo possível

evitar o contacto com o microbio que, segundo se supõe, causa a molestia, se consegue evitar o mal. Daí os rios de desinfetantes, as quarentenas, e todos os aparelhos para destruir, excluir ou afastar o micro-organismo invisível que é levado, segundo se afirma, pelo ar, pela agua e por todo e qualquer veículo que se possa imaginar. Entre nós confia-se nos desinfetantes que aprecem não custar muito e nenhuma diferença se nota, porquanto os nossos rebanhos são mais susceptíveis hoje em dia do que antes do emprego dos desinfetantes.

O certo é que tarde ou cedo o animal é atacado. Uma vês invadido o organismo, o resultado do conflito que se desenvolve entre os microbios e as forças naturais de resistencia daquele depende inteiramente da eficiencia dessas forças. Quanto mais poderosa a defesa, tanto menos formidável o ataque. Quanto mais debéis as forças de resistencia, tanto mais rápida a proliferação dos microbios e portanto mais aguda a infecção.

A alimentação continúa com a **Mistura IODO - CALCIO - FOSFATADA** é um fator de maior resistencia.

— :: —

A FEDERAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

fabrica-a sob a sua responsabilidade e fornece-a aos criadores.
Dirigi-vos á FEDERAÇÃO pedindo bula e demais informações.

de livre escolha", ou seja, aquele em que se coloca o alimento em cochos ou caixotes, deixando-os á vontade dos porcos, de maneira a ficar cada alimento num cocho ou caixote.

Falamos muito da tankage, produto que póde ser obtido na Federação de Criadores. Não sendo possível obter esse produto, por uma circunstancia qualquer, pode-se substitui-la, com sôro do leite (leite desnatado) na proporção de 1k,350 por 450 gr. de milho. Para sanar a falta da tankage, pode-se dar o farelo proteinoso Refinazil, que também é encontrado na Federação.

Outro modo muito pratico consiste em construir um mocho coberto, onde se faz a distribuição dos alimentos, como miudos, mandioca, batata, etc., com 10 % de visceras. Na falta deste ultimo alimento, póde-se empregar de 6 a 8 % de sangue e mais 3 % de pó de osso esterilizado. Também póde-se empregar a tankage nesta ultima mistura na proporção de 6 a 7 % do peso dos ingredientes. Em todos os casos em que se dá alimento em cochos acima mencionados, deve-se adicionar 2 % de sal comum para torná-lo mais apetecido pelo porco.

Com o emprego de cochos é preciso conservá-los sempre limpos. As sobras deixadas pelos animais devem ser diariamente recolhidas para que não azedem. Ao lavar-se os cochos deve-se evitar a formação de charcos, que são sempre perigosos focos de infecção: o melhor modo de fazer os cochos é sobre uma plataforma de madeira ou concreto e coberto.

A agua dada aos porcos deve ser potavel, abundante e fresca, sendo conveniente mantê-la coberta, corrente ou em depositos que se esvaziem a medida que fôr consumida pelos porcos. Para isto emprega-se barris com as duas tampas, nas quais se faz dois furos na parte superior e um outro proximo ao fundo, de maneira que possam ser tapados. O deposito assim feito é cheio de

agua pelos buracos da parte superior, sendo que um deles serve para o escape d'ar e o outro para entrar a agua. Uma vez cheia a pipa, fecham-se os buracos, podendo transportar o barril cheio ao lugar designado. Uma vez no seu lugar, coloca-se o barril sobre uma tina perfeitamente calafetada, com 15 cm. de altura, que servirá de bebedouro aos porcos. A tina ficará cheia de agua ao tirarse a rolha da parte inferior do barril e o nivel da agua se manterá na tina a medida que a agua saír do barril devido a pressão exercida pela atmosfera.

As vêzes o milho é duro. Para amolecê-lo usa-se o seguinte processo; enche-se tres barris com milho e coloca-se em cima deste uns 9 quilos de sal, depois despeja-se agua para que o sal derreta e desça. A quantidade de agua deve ser a suficiente para cobrir os grãos. No terceiro dia de molho, póde-se utilizar um dos barris para a alimentação dos porcos, devendo-se enchê-lo novamente pelo modo já indicado. Esta operação deve ser feita diariamente, para que o milho dado tenha sempre tres dias de molho na salmoura, nunca interromper a rotação indicada. Se no segundo ou terceiro dia de maceração notar-se que desapareceu a agua, deve-se pô-la na devida proporção.

As rações preparadas para os porcos, em crescimento, porcas em gestação ou em pleno periodo de lactação, assim como para os reprodutores, devem conter maior quantidade de alimentos complementares proteicos (tankage) que os destinados aos porcos em ceva. Do mesmo modo este ultimo requer u'a maior porção de grãos na ração, sendo conveniente que se dê suficiente quantidade de tuberculos e raizes para mantê-los em bôa saúde e evitar-se o abatimento.

A não ser os porcos destinados a ceva, todos os demais devem dispôr de bastante espaço para fazerem exercicios.

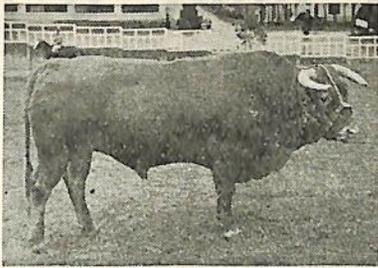
F R I E I R I C I D A

MATA A FRIEIRA DO GADO

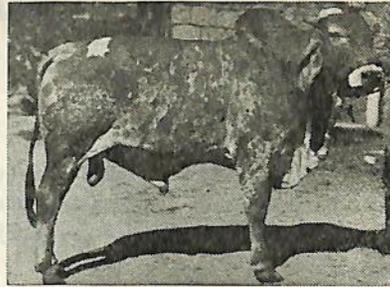
— ANTISEPTICO E CICATRIZANTE

Produto dos Laboratorios

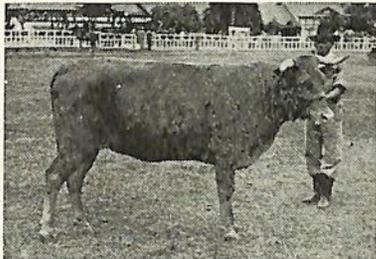
J. S. RODRIGUES DA CUNHA
Uberaba — Estado de Minas



BRASIL, campeão da raça Caracú,
na VI.^a Exposição Nacional.



TOPAZIO, campeão da raça Gir,
na V.^a Exposição Nacional.



BELGICA, campeã da raça Ca-
racú na VI.^a Exposição Nacional.

O Sr. José Franco de Camargo

detentor de diversos campeonatos nas
duas ultimas exposições, têm a venda
ótimos garrotes e novilhas das raças
Caracú e Gir.

Informações com o proprietário em
S. Paulo, no Largo do Theouso, 36 - 5.^o and.
ou com a Federação de Criadores.

Creolina Pearson

O REI DOS DESINFECTANTES HA MAIS DE 50 ANOS

INEGUALAVEL NO
TRATAMENTO DO GADO

e no combate contra as

DOENÇAS DE TODOS OS ANIMAES

Remedio poderoso e economico

CURA: Bernes, Bicheiras, Diarréia em
Bezerros, Feridas, Febre Aftosa etc.

Peçam gratis nosso Guia

“A Saude dos meus Animaes”

— á —
PEARSON
& CIA. LTDA.
Rio de Janeiro
Caixa Postal, 2201



CREOLINA
PEARSON
Conserva a saúde seu rebanho!

Perguntas e respostas sobre o leite

1 — *Que é o leite de vaca?*

E' a secreção latea, integra, fresca, limpa, que se obtém da ordenha de uma ou mais vacas saudáveis, devidamente alimentadas e cuidadas e que esteja livre do colostro.

2 — *O que se entende por colostro?*

E' a secreção que se extrai do ubere da vaca dentro de cinco dias depois de parir ou mais tempo se for preciso, para que o forneça inteiramente puro e normal.

3 — *De que se compõe o leite de vaca?*

Oitenta e sete por cento de agua e treze por cento de solidos, 4% são "solidos graxos e 9% são solidos, não graxos".

4 — *Quais são os solidos graxos do leite?*

Sua gordura natural.

5 — *Quais são os solidos não graxos do leite?*

Todos os outros seus constituintes excepto a agua e a gordura, ou sejam: caseína, albumina, assucar e materias minerais ou cinzas.

6 — *Já se pode fixar com inteira exatidão a porcentagem de cada um dos componentes naturais que o leite contem?*

Não de todo, pois depende de varias causas, entre outras:

- a) raça bovina;
- b) temperamento da vaca;
- c) periodo de lactação;
- d) parte do leite;
- e) horas de ordenha;
- f) fôrma de ordenhar;
- g) estado de saúde da vaca;
- h) alimentação da vaca.

7 — *Pode-se ter alguma base como termo médio para determinar a porcentagem dos componentes do leite?*

Em muitos tratados e regulamentos sanitarios dados por varios governos e em diversos paises, assigna-se como base do leite, o seguinte modelo:

| | |
|----------------|-------|
| Agua | 87,0% |
| Gordura | 4,0% |
| Açucar | 5,0% |
| Caseína | 2,6% |
| Albumina | 0,7% |
| Cinzas | 0,7% |

8 — *Que significa isso de "Agua 87%", gordura 4%, etc. etc.?"*

Quer isso dizer que, se tomarmos 100 litros de leite, 87 litros são de agua, 4 litros de gordura, etc. etc.

9 — *Pode-se tomar como base irrefutavel o modelo dado na pergunta 7, para que o leite de vaca se considere bom?*

Não o quimico alemão Koning, fez um estudo sobre varias amostras de leite, e em sua tabela, expressa, ter feito analise de 793 qualidades de leite de vaca com o seguinte termo médio:

| | |
|--------------------------|---------|
| Agua | 87,17% |
| Gordura | 3,69% |
| Caseína e albumina | 3,55% |
| Açucar | 4,88% |
| Cinza | 0,89% |
| Total | 100,00% |

10 — *Ha alguém que tenha demonstrado, aiém do alemão Koning, que a porcentagem dos componentes dados na pergunta 7 não se pode tomar como base orrefutavel?*

Sim, o quimico em leite, Henry Drop Richmond, encontrou a média tomada de 280.000 amostras analisadas por ele, como segue:

APHTOSA

BICHEIRA,
BERRE,
ULCERA,
SARRA,
VERMINOSE,
MAGRESA,
TRIEIRA,
BOBRA e GÓGÓ



"**BENZOCREOL**"
Aca gratis.
"O Guia do Criador"
&
CURA

Caixa Postal-1002-S.Paulo

Coalho "Ago" pó

Concentração 1: 135'000 "Ago"

É UM PRODUTO DE FAMA MUNDIAL

"AGO" é o coalho que mais se vende;
devido á sua alta concentração,
torna-se de grande rendimento.

"AGO" é usado nas maiores e melhores
fabricas de queijo.

Pegam informações e amostras aos agentes

Lucius Keller & Cia. Ltda.

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 54

Caixa Postal 2772

SÃO PAULO

CRIADORES

EVITEM O PREJUIZO DE SEUS
REBANHOS

TRATAMENTO SEGURO E ECONOMICO
Vacina contra batadeira - Vacina anti-rabi-
ca - Vacina contra o carbunculo hematico,
vacina contra o carbunculo sintomatico
(peste da manqueira) - Vacina contra a
pneumo-enterite dos bezerros - Vacina con-
tra o colera de galinhas - Sôro e vacina con-
tra a febre aftosa - Vacina contra o epite-
lioma contagioso das aves - Vacina contra o
garrotinho - Sôro contra o garratilha - Sôro
normal do cavalo - Sôro contra a pneumo-
enterite dos bezerros - Anti-gangrenoso ve-
terinario - Sôro contra o carbunculo sinto-
matico - Sôro contra a mamite das vacas
leiteiras - Tuberculina Maleina, Figueirina,
Vermifugos.

Produtos do
LABORATORIO DE BIOLOGIA VETE-
RINARIA DE MATIAS BARBOSA
sob a direção científica do
Dr. Ovídio de Castro.

Os produtos acima, são encontrados
á venda na

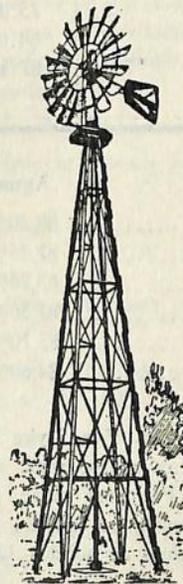
FEDERAÇÃO DE CRIADORES

FABRICA DE MOINHOS DE VENTO

"HOLANDÊS"

Muller & Fabris

CAIXA POSTAL 3696
SÃO PAULO



Nas regiões onde sopra o
vento, um moinho á vento
"HOLANDÊS" oferece
força mais economicamen-
te para puxar agua, tiran-
do para uso domestico, para
o gado, para irrigação de
campos e para outros fins.
Possuidor de um moinho
"HOLANDÊS" é ter to-
da a comodidade e bem
estar; agua encanada para
todos os fins, sem custo de
energia, e embelezar seu
lar e paisagem; funciona-
do automaticamente; basta
uma lubrificação por ano.

FABRICA: S. Paulo —
Caminho do Mar, 1 Kil.
do fim do bonde 20.

| | |
|----------------------|---------|
| Agua | 87,35% |
| Gordura | 3,75% |
| Açucar | 4,70% |
| Caseina | 3,00% |
| Albuminas, etc. | 0,45% |
| Cinzas | 0,75% |
| <hr/> | |
| Total | 100,00% |

NOTA: — Os solidos do leite, isto é, gordura, caseina, albumina, açucar e cinzas, ou sejam, todos os componentes, inclusive a agua, têm as suas variantes conforme a época do ano. Com respeito a isto, o

professor Dr. Van Slyke, de Genova, New York, nos dá a seguinte tabela como resultado dos seus estudos:

| | |
|----------------|--------|
| | Agua |
| Maió | 87,44% |
| Junho | 87,31% |
| Julho | 87,52% |
| Agosto | 87,35% |
| Setembro | 87,00% |
| Outubro | 86,55% |

O mesmo professor Van Slyke nos dá como fruto de seus estudos a seguinte tabela em relação com a raça do gado:

TABELA DE ANALISES FEITA POR KONING

| CLASSE DE LEITE | de animais Numero | Agua | Graxa | Caseina e Albumina | Assucar | Cinza | Gravidade Especific |
|------------------|----------------------|-------|-------|-----------------------|---------|-------|------------------------|
| Bufalo | 8 | 82.25 | 7.51 | 5.05 | 4.44 | 75 | 1.0350 |
| Jumenta | 7 | 89.64 | 1.64 | 2.22 | 5.99 | 51 | 1.0345 |
| Cabra | 38 | 85.71 | 4.78 | 4.29 | 4.16 | 76 | 1.0328 |
| Camelo | 3 | 86.67 | 3.07 | 4. | 5.59 | 77 | 1.042 |
| Elefante | 3 | 79.30 | 9.10 | 2.51 | 8.59 | 50 | 4.0313 |
| Hipopótamo | 1 | 90.43 | 4.51 | — | 4.40 | 11 | — |
| Egua | 50 | 90.78 | 1.21 | 1.99 | 5.67 | 35 | 1.0347 |
| Lhama | 5 | 80.55 | 3.15 | 3.90 | 5.60 | 80 | 1.034 |
| " | 107 | 87.41 | 3.78 | 2.29 | 6.21 | 31 | 1.0270 |
| Ovelha | 32 | 80.82 | 6.86 | 6.52 | 4.91 | 89 | 4.0341 |
| Cadela | 28 | 75.44 | 9.57 | 11.17 | 3.09 | 72 | 1.035 |
| Porca | 8 | 84.04 | 4.55 | 7.23 | 3.23 | 1.05 | 1.038 |
| Vaca | 793 | 87.17 | 3.69 | 3.55 | 4.88 | 71 | 1.0316 |

| | |
|-----------------|--------|
| | Agua |
| Holstein | 88,20% |
| Ayrshire | 87,25% |
| Shorthorn | 85,70% |
| Devon | 85,50% |
| Guernsey | 85,10% |
| Jersey | 84,60% |

O maximo e o minimo que o Dr. Van Slyke nos dá na tabela supra, são casos anormais, mas, sem duvida muito perto do normal. Por esta razão, nos lugares onde nos Estados se forçam as leis do leite, estas usualmente exigem minimo de solidos 12%.

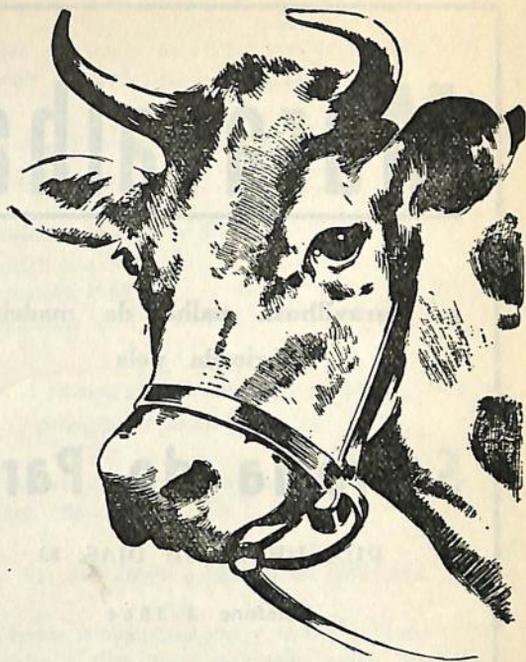
Não se deve esquecer que a alimentação do gado influe muito na variação dos solidos.

11 — *Em que formas se fornece no mundo civilizado o leite de vaca para consumo?*

- leite inteiro;
- leite pasteurizado;
- leite homogeneizado;
- leite desnatado;
- sôro de manteiga;
- leite evaporado;
- leite evaporado desnatado;

EU SOU A SUA VACA!

TENHO que me sujeitar ás suas exigencias: viver onde quer, comer o que me dá e beber a agua que encontro. Posso ter ou não conforto. Posso ser ou não ser bôa productora. Posso ter saude ou viver enferma. Tudo isso depende de você. Você acha que poderei contar sempre com bôa moradia, bons pastos e bôa agua durante a secca? O que comerei e onde viverei nessa época? Haverá agua para mim? Necessito de uma residencia fixa e confortavel, que me proporcione commodidade, e onde possa encontrar bôa alimentação, tanto no inverno como no verão. Depende disso o augmento e a qualidade da minha producção. Junto á minha residencia quero que haja um logar adequado para a manipulação perfeita do meu producto, para que possam affirmar: *Leite é negocio.*



Estabulos e Laticínios:
(Projectos completos — Equipamentos para os mesmos).

Thorsten Wittboldt

R. Dr. Franco da Rocha, 402 - Tel. 5-1713

SÃO PAULO

- h) leite condensado, dôce;
- i) leite inteiro em pó;
- j) leite desnatado em pó.

12 — *Que se entende por leite inteiro?*

A secreção lactea, integra, fresca, limpa que se obtem da ordenha de uma vaca ou mais vacas saudaveis, devidamente alimentadas e cuidadas, excluindo o que se obtem dentro dos cinco dias antes e cinco dias depois de parir a vaca, ou mais tempo que for preciso conceder-lhe para que o torne livre do colostro (do mojo).

13 — *Que se entende por leite pasteurizado?*

O leite que foi submetido a uma temperatura não menor de 65°C, por um espaço de tempo não menor de 30 minutos, depois dos quais foi esfriado e mantido a uma temperatura de 10°C, ou menos.

14 — *Que se entende por leite homogenizado?*

O leite que foi tratado por forma mecanica para alterar suas propriedades, com particularidade as que se referem ás condições e aspectos de seus globulos gordurosos.

15 — *Que se entende por leite desnatado?*

Aquele que foi tirado toda a sua gordura.

16 — *Que se entende por sôro de manteiga?*

E' o residuo que sai quando o leite ou crême, doce ou agre, se lhe tira a gordura por meio de batido.

17 — *Que se entende por leite evadorado?*

E' o produto que resulta da evaporação de uma porção consideravel da agua do leite.

Maravalha

a maravilhosa palha de madeira,
fabricada pela

Serraria do Pary

RUA HENRIQUE DIAS, 83

Telefone 3-3864

S. PAULO

18 — *Que se entende por leite condensado?*

E' o produto que resulta da evaporação de uma porção considerável de agua no leite, á qual se juntou açúcar.

19 — *Que se entende por leite desnatado evaporado?*

E' o produto que resulta da evaporação de uma considerável porção de agua do leite, que foi antes desnatado.

20 — *Que se entende por leite desnatado, condensado doce?*

O que resulta da evaporação de uma porção considerável de agua no leite que foi desnatado e a que se juntou açúcar.

21 — *O que se entende por leite em pó?*

O que resulta de tirar-se a agua do leite.

22 — *Que se entende por leite em pó desnatado?*

30 —

E' o produto que resulta de tirar-se-lhe a agua ao leite, uma vez descremado.

23 — *Que se entende por sôro?*

Todos os constituintes do leite, tirando-se-lhe a agua.

24 — *Que raça de vaca dá mais leite com menor gordura e solidos?*

A raça Holstein.

25 — *Que raça de vaca dá o leite com mais solidos e gordura?*

A raça Jersey.

26 — *Em que nos baseamos para assegurar isso?*

Na taboa de Dr. Van Slyke, inserta na resposta 10.

27 — *Qual é o componente mais importante do leite de vaca para a fabricação de manteiga?*

A gordura, que forma mais de 80% dos componentes de toda a manteiga.

28 — *Em que forma existe a gordura no leite?*

Em pequenos globulos não visiveis a simples vista e mantidos em suspensão no sôro do leite.

29 — *Que condições afetam o tamanho dos globulos de gordura do leite?*

1. Raça da vaca; 2. temperamento da vaca; 3. periodo de lactação; 4. parte do leite; 5. horas de ordenha; 6. saúde da vaca; 7. idade da vaca; 8. alimentação e cuidado.

30 — *Quais são as propriedades da gordura do leite?*

Sua gravidade especifica é mais ou menos 0,93; derrete-se entre 32° 38°C. Quando se esquentta torna-se azeitosa, e quando se esfria se solidifica, embora se note então que algumas de suas partes se solidifiquem mais do que outras.

31 — *De que é formada a gordura do leite?*

De ácidos gordurosos e de glicerina.

32 — *Que especies de gordura formam a gordura do leite?*

Uns 92% da gordura do leite são “não volateis” e 8% a parte “volatil”.

33 — *Quais são as gorduras “volateis” e “não volateis” do leite?*

NÃO VOLATEIS:

| | | |
|------------------|--------|-----|
| Oleina | 35 % | |
| Palmentina | 25,70% | |
| Miristina | 20,20% | |
| Laurina | 7,40% | |
| Caprina | 1,90% | |
| Estearina | 1,80% | 92% |

VOLATEIS:

| | | |
|----------------|-------|------|
| Butirina | 3,85% | |
| Capriona | 3,60% | |
| Capirina | 0,55% | 8% |
| | | 100% |

34 — *E' exato que existe uma telazinha que rodeia os globulos gordurosos do leite?*

Muitos profissionais expressam em seus textos que a telazinha não existe, mas o Sr. Stop declara em uma de suas obras e atesta que ela não sómente existe como conseguiu isolá-la e analisá-la, verificando que contém 94% de agua e 6% de proteina.

35 — *Que se entende por gordura “Volatil”?*

A que se compõe de ácidos gordurosos e glicerina soluveis e de facil evaporação.

36 — *Que se entende por gordura “não volatil”?*

A que se compõe de ácidos gordurosos e glicerina insolueis e de não facil evaporação.

37 — *A que temperatura se derretem as gorduras do leite?*

A oleina se derrete a 5°C.
a miristina a 54°C.
a estearina a 65°C.
a palmetina a 61°C.

38 — *A caseina e a albumina são de algum valor na fabricação de manteiga?*

De nenhum valor particular, mas de grande valor na fabricação do queijo.

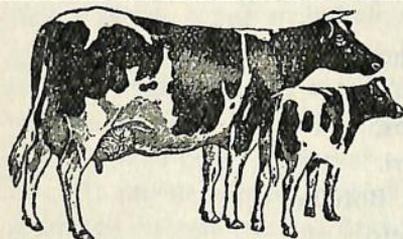
39 — *Em que difere a caseina da albumina?*

A caseina contem fosforos e menos sulfurosos que a albumina e além disso na caseina existe uma substancia chamada “nucleina” que não se encontra na albumina.

40 — *E' de algum valôr o açúcar de leite na fabricação de manteiga?*

Sim, é grande, pois do açúcar do leite se forma o ácido latico por ação das bacterias e este conhecimento se aproveita para fazer a “levadura”, cortar o crême, bate-lo e assegurar-lhe á manteiga que se elabora um sabôr agradável e consistente.

(Continúa).



FAZENDEIROS!!!

CRIADORES!!!

"SAL DIGESTIVO VITAMINADO"

Protege seu gado contra bernes e carrapatos. Faz aumentar a produção do leite do seu rebanho. Salva 90% dos bezerros do flagelo das diarréias.

Faz expelir e neutralizar a acção verminosa nos porcos.

CAIXA POSTAL 1.669

JABOTICABAL

ESTADO DE S. PAULO

A' VENDA NA FEDERAÇÃO DE CRIADORES

Socios que entraram para a Federação de Criadores, de Outu- bro de 1938 até 31 de Janeiro de 1939

| | |
|---|-----------------------------------|
| Adeodato Reis Meirelles | Encruzilhada, Est. de Minas. |
| Alberto Aguiar Weessoeh | Guararema. |
| Alberto Cintra | Fortuna. |
| Dr. Antonio Carlos Assumpção | José Paulino. |
| Dr. Antonio Preste Vale | Santa Maria, Est. Rio Gr. do Sul. |
| André Ulson Jor. | Araras. |
| Arantes & Cia. | Guaranesia. |
| Dr. Benedito Castilho de Andrade | Jundiáí. |
| Campton Phlpots & Cia. | Avaré. |
| Clovis de Abreu Sampaio Vidal | Garça. |
| Diogenes Ribeiro Salgado | Quatis. |
| Dr. Eduardo Vergueiro de Lorena | Capital. |
| Entrepasto Leite União | Capital. |
| Fazenda Sant'Ana | Jacareí. |
| Fernando Gomes | Capital. |
| Gabriel Teixeira de Paula | Capital. |
| Gentil Moreira | Promissão. |
| Honorio Pereira Pedrosa | Caçapava. |
| Jorge da Cunha Bueno & Irmãos | Manduri. |
| João Guarnetti | Baurú. |
| João Vianna | Rezende, Est. do Rio. |
| João Nobrega de Almeida | Sorocaba. |
| José Belisario de Camargo | Borebi. |
| Dr. José Henriques Wanderley | Penapolis. |
| Dr. Kart Boehme | Buri. |
| Dr. Luis Antonio da Silva Filho | Cravinhos. |
| Luis Pontes Bueno | Capital. |
| Dr. Mario Vieira Braga | Valinhos. |
| Paulo de Mello | Lambari. |
| Dr. Raul da Cunha Bueno | Batista Botelho. |
| Sebastião Faroni | Rio Preto. |
| Sebastião Pinheiro Sobrinho | Ibitinga. |
| Sociedade Agricola Fazenda S. Pedro | Parahibuna. |
| Vitor Neubern | Garça. |

Devemos consumir mais leite

Por Frank Picó

(Tradução especial da "Revista de Agricultura de Porto Rico" para a "Rev. dos Criadores").

"Para as damas interessadas nos encantos de uma beleza sedutora, pôde-se demonstrar que um maior consumo de leite resultará diretamente u'a maior beleza".

Nossos alimentos tem um efeito decisivo sobre a nossa saúde e marca muitas vezes, nas pessoas o limite da longividade. Mc Collum nos conta que os pastores que possuíram muitas vacas leiteiras e que se alimentaram principalmente com os produtos desses animais demonstraram, sem exceção alguma, o mais perfeito desenvolvimento físico.

No remoto Himalaia existe isolada uma raça de um físico magnífico, a qual conserva até prolongada velhice os característicos da juventude. A alimentação é a única explicação disso. O Dr. Roberto Mac Carrison, da Sociedade Médica Britânica, cita o caso de vários colonos submissos na época da Revolução Americana, alguns dos quais emigraram no Canadá e outros, parentes dos primeiros, foram passar nas Bermudas e nas Brahamas; ao comparar os descendentes de ambos os ramos, constaram que os canadenses são pessoas mais viris e ativas, o que atribuíram ao maior consumo de leite e seus produtos. Podia-se objectar que o clima causou a indolência e os caracteres pacíficos dos habitantes das ilhas Brahamas; então poder-se-ia citar o caso dos árabes, sem dúvida alguma, pessoas ativas e viris, apesar de viverem em uma das mais cálidas regiões do mundo. Sua alimentação é composta principalmente de leite e queijo.

As pessoas dominantes e agressivas do mundo são aquelas que melhor se alimentam. Le-

mos na Bíblia: "David, quando encontrou e derrotou Goliás levava dez queijos para a alimentação dos seus companheiros". O consumo de leite na Alemanha em 1928 foi de 61 galões por pessoa (275L,720 ou sejam 0,850 por dia); e a Inglaterra, famosa consumidora de carne, não esquece que o leite constitui um fator importantíssimo na alimentação.

Experiências levadas ao termo na Academia Nacional de Ciências demonstraram que ratos alimentados com leite em porcentagem alta viveram 10% mais do que os outros animais em experiência.

Alguns cientistas acreditam que um dos meios principais para prolongar a vida consiste no consumo abundante de leite, o qual favorece o desenvolvimento de organismos acidófilos. Sem leite e a lactosa que ele supre, na flora bacteriana do intestino predomina o tipo proteico — putrefativo, que causa distúrbios intestinais e ocasiona a reabsorção de produtos tóxicos pelo intestino.

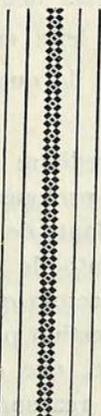
O leite é considerado como o construtor de impérios: Romulo foi amamentado por uma loba e viveu para construir a Cidade Eterna. Quando terminou o trabalho de marcar o local, derramou uma libação de leite oferecida aos deuses. Um dos alimentos principais das famosas legiões de Roma, foi um produto do leite — o queijo — o mais nutritivo dos ali-

O CAMPO

REVISTA MENSAL ILUSTRADA
AGRO-PECUARIA, A MAIOR
E A MAIS IMPORTANTE DA
AMERICA DO SUL



NO "O CAMPO" MANTÉM
COLABORAÇÃO EFETIVA OS MAIS
CONHECIDOS PUBLICISTAS
E PROFESSORES DAS NOSSAS
ESCOLAS DE AGRICULTURA.
ARTIGOS ORIGINAIS LARGA-
MENTE ILUSTRADOS. IMPRESSÃO
EM ÓTIMO PAPEL "COUCHÉ".



NUMERO MINIMO DE PAGINAS: 84
ASSINATURA ANUAL PARA O BRASIL,
50\$000

REPRESENTAM UM MINIMO DE 1.200
PAGINAS ANUAIS NO FORMATO
32 x 23 1/2, VERDADEIRA ENCICLO-
PEDIA AGRICOLA ILUSTRADA.

PEÇAM EXEMPLAR ESPECIME AO

"O CAMPO" Sociedade Ltda.

RUA SÃO JOSÉ, 52 — 1.º ANDAR — TELEFONE: 22-6481

RIO DE JANEIRO

mentos. A maior parte das rações dos exerci-
tos de Alexandre era constituída de queijo.

O leite contem, quasi sem exceção, em abun-
dancia os elementos necessarios para uma bôa
nutrição. Outras substancias algumas desco-
nhecidas pela ciencia, parece estar presentes
sômente no leite.

Herbert Hoover, dirigindo-se ao Congresso
Leiteiro Mundial em 1923, disse: "Da indus-
tria leiteira, mais do que qualquer outra indus-
tria de alimentos, depende não só o problema
da saúde publica, como tambem o crescimento,
desenvolvimento e virilidade da raça branca".

Desde muito tempo foi o leite reconhecido
como um fator importantissimo da conserva-
ção da saúde. Quando Francisco I enfermou;
um médico judeu de Constantinopla lhe pres-
creveu leite de jumenta. Após essa enfermida-
de, recuperada a saúde, o rei se converteu em
assiduo consumidor de leite de jumenta. Curas
a base de uma alimentação á leite estão nos re-
cordes de casos cardíacos, congestões, hiper-
trofias simples do figado, desordens gastricas
e intestinais, obesidades, gôta, pelagra e tu-
berculose.

Para as damas interessadas nos encantos de
uma beleza sedutora, pode-se demonstrar que
um maior consumo de leite resultará direta-
mente u'a maior beleza. Isso tem sido provado
desde os tempos antigos e até pelos aborigenes
de hoje. O valôr do leite e do sôro, como pro-
dutos de beleza, é conhecido desde tempos re-
motos. Plinio informa que a imperatriz Pom-
peia considerava o leite tão valioso para fins
de embelezamento, que ela tinha 500 jumen-
tas para o fornecimento de leite para os seus

banhos diarios. Em tempos mais recentes isso
foi duplicado com leite de vaca por Catarina
da Russia.

Para os homens que desejam alcançar maior
beleza e atrativos messalinos, podemos aconse-
lhar adotarem o costume dos romanos: fric-
cionar o rosto com pão molhado em leite de
jumenta evitando assim o crescimento da barba.

Porém, mais importante e de mais valor pa-
ra nós, é a beleza dos dentes bons e sadios.
Onde podermos encontrar os elementos neces-
sarios e em proporções corretas para a forma-
ção dos dentes, si não no leite e nos seus pro-
dutos?

Alguem poderá negar o valôr de um bom
desenvolvimento dos dentes e o valor do leite
como parte da alimentação da mulher durante
e depois á gravidez?

O que poderá fazer os adultos para conser-
var os dentes e aumentar sua resistencia con-
tra caries?

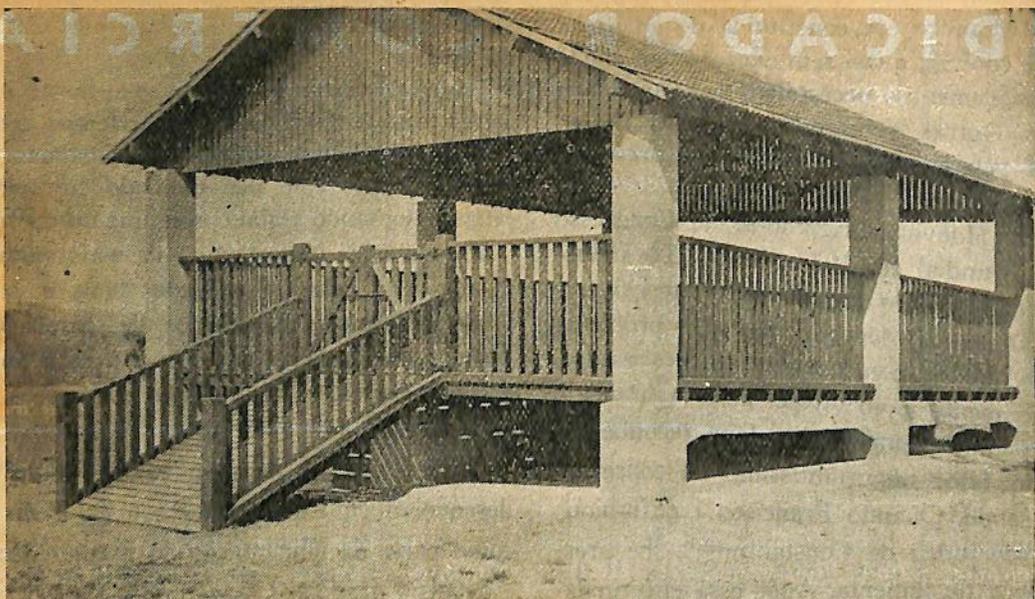
Um consumo adequado de mais leite em vez
de carne, demonstrará seu efeito sobre esse
fator.

RESUMINDO. — *Um consumo maior de
leite resultará em u'a melhor nutrição, refle-
tindo diretamente na redução da mortalidade,
em um melhor crescimento e desenvolvimento
e em um aumento do numero de anos prova-
veis de existencia, com um nivel mais alto de
bôa saúde durante o ciclo de vida.*



Toda a propriedade agricola deve ter o seu pe-
queno rebanho de carneiros de raça, não só como
auxiliar na produção de esterco, como tambem
para produzir lã e carne.

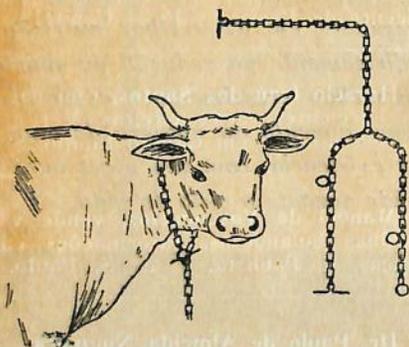
**Quando toda nossa safra de milho fôr
transformada em carne, toucinho, leite e
ovos, este cereal representará uma das gran-
des fontes da economia nacional.**



Um aprisco para Carneiros construído com todo o capricho pela Usina Esther. Planta e desenho da autoria do Gerente Técnico da Federação. Comporta 100 carneiros e o seu custo não vai além de 3:000\$000. A planta referida está a disposição de todo associado.

CORRENTES SOLDADAS E POLIDAS

PARA VACAS



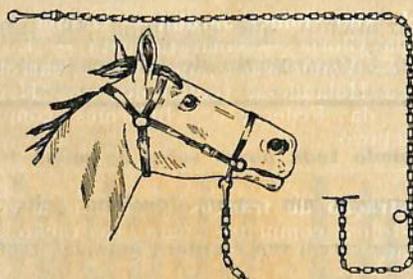
Estas correntes têm 1m,80 de comprimento, em 3 pedaços de 60 cm. com argola, giradores e travessas.

| | |
|----------------------|----------|
| N.º 35 á duzia | 66\$000 |
| N.º 40 „ „ | 75\$000 |
| N.º 42 „ „ | 85\$000 |
| N.º 52 „ „ | 120\$000 |

PARA CAVALOS

1m,80 de comprimento — 1 mosquetão — 1 argola e 1 travessa.

| | |
|----------------------|---------|
| N.º 35 á duzia | 80\$000 |
| N.º 40 „ „ | 85\$000 |
| N.º 42 „ „ | 90\$000 |



Pedidos: A' FEDERAÇÃO DE CRIADORES.

INDICADOR COMERCIAL

DOS SOCIOS DA FEDERAÇÃO DE CRIADORES

Dr. Octavio da Rocha Miranda

Tem a venda em sua fazenda "Retiro Feliz", estação Engenheiro Hermilo, E. F. Sorocabana, excelentes garrotes da raça Schwytz, puros sangue de origem e alta mestiçagem.

Estes animais são registrados no Herd-Book, a cargo da Federação de Criadores. Informações, com o proprietário no Rio de Janeiro, á Praça Floriano Peixoto, n.º 31-39 - 2.º andar, ou na Fazenda, com o administrador, Sr. Rufino Soares.

Carneiros. — Vendem-se ovinos raças Shropshire, Suffolk, Rommey-March, Merinos e Lincoln. Detalhes com Alcide Brasil. — Rua Benjamin Constant, 51, sala 4, telefone 2-5451. — Capital.

Dr. José Martiniano Rodrigues Alves, vende garrotes, p. s. Holandês, registrados no Herd-Book da Federação de Criadores. Informações na mesma.

Granja Santa Hilda — Propriedade do Dr. Eurico Barbosa Lima. Venda de reprodutores da raça Jersey. Rebanho registrado no Herd-Book da Federação de Criadores. — Jacaré — F. F. C. B. — E. S. Paulo.

Eliseu Teixeira de Camargo, vende garrotes Schwytz p. s., registrados no Herd-Book da Federação. Informações á Rua Veiga Filho, 1 e também na Federação de Criadores.

Cel. Nilo Gomes Jardim — Granja Pastoril da Gloria — Guaratinguetá — E. F. C. B. — Vende vacas, novilhas e garrotes da raça Holandesa, registrados no "Herd-Book" da Federação. Informes com o proprietário.

Castração de frangos — Temos á venda estojos completos para castração de frangos.

Dr. Raul de Almeida Prado — Rua Baía, 778 — São Paulo — Vende reprodutores da raça Holandesa, registrados na Fed. de Criadores.

Dr. José Mendes Borges — Vende garrotes Schwytz, puro sangue. Informações á Rua Bôa Vista, 127 — 8.º andar — sala, 821 — Capital.

Francisco Giandoni — Rua Souza Lima, 18 — S. Paulo. Farélos em geral e Alfafa.

Dr. Carlos J. Botelho — Tem a venda garrotes puro sangue Holandês, de ótimas linhagens leiteiras. Informação á rua São Vicente de Paula n.º 16 — Capital.

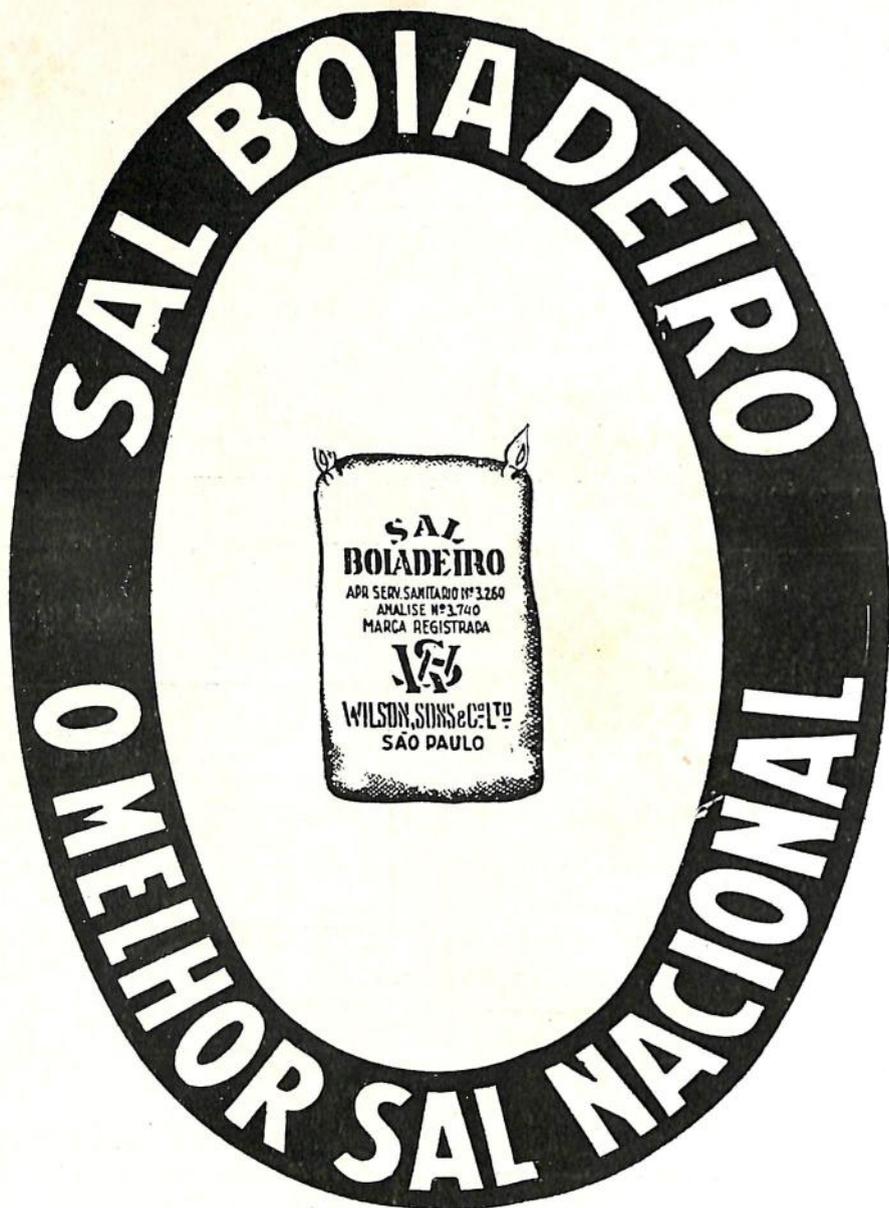
Horacio Isaú dos Santos, tem para vender excelentes vacas leiteiras. Vêr e tratar em sua fazenda em Campo Limpo, S. P. R.

Manoel de Vasconcelos, vende vacas e novilhas holandesas. Informações em Rebouças, L. Paulista, E. de S. Paulo.

Dr. Paulo de Almeida Nogueira — Largo do Thesouro, 16 - 5.º and. — vende ótimas vacas, novilhas e garrotes, p. s. holandês de pedigree, registrados no Herd-Book da "Federação de Criadores". Informes com o proprietário.

Francisco Muniz Barreto — Mócoca, tem a venda lotes de Bovinos de raça Caracú.

José Franco de Camargo — Av. Angelica, 664 — São Paulo — Tem a venda ótimos garrotes e novilhas Caracú.



TIPOS:

MOIDO — PENEIRADO — GROSSO — XARQUE

Pedidos á:

WILSON, SONS & Co., LTD.

EDIFICIO WILSON

Rua Barão de Paranapiacaba

Caixa Postal, 523

Tel. 2-4121 - 22-23

SÃO PAULO